

Nº 602 • JAN'25 • €1,50

R E V I S T A  D A
A R M A D A



**NOVO CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA
E AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL**
ALMIRANTE JORGE NOBRE DE SOUSA



CURIOSIDADES CANTAR AS JANEIRAS

Sabia que as janeiras são uma tradição portuguesa?

Acontece entre os dias 1 e 6 de janeiro e, durante esse período, grupos de amigos cantam e tocam de porta em porta, celebrando o natal e o ano novo. Em troca das canções recebem “janeiras” que podem ser alimentos ou dinheiro. Esta prática, cheia de alegria e humor, reforça assim os laços comunitários e a nossa cultura popular.

Colaboração da Banda da Armada



Fotos Câmara Municipal de Portel

Cante aos Reis - Grupo Coral de Cantares Regionais de Portel



SUMÁRIO

- 02 Curiosidades
- 05 Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional Apresentação à Marinha
- 09 Almirante Gouveia e Melo cessa funções de CEMA e AMN
- 11 Balanço das Atividades 2024 – Estado-Maior da Armada
- 13 Superintendência do Pessoal
- 16 Superintendência do Material
- 20 Superintendência das Finanças
- 22 Superintendência da Informação
- 23 Instituto Hidrográfico
- 24 Comando Naval
- 28 Inspeção-Geral da Marinha
- 28 Academia de Marinha
- 29 Direção Cultural da Marinha
- 33 Escola Naval
- 36 Autoridade Marítima Nacional
- 41 Quarto de Folga
- 42 Notícias Pessoais
- 43 “Um olhar sobre a Saúde Naval” Desafio Artístico
- CC Naus de Pedra em Lisboa

DESTAQUES

- 04 Novo Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional Tomada de Posse
- 05 Alocação do Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional
- 10 Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada Tomada de Posse

Capa

NRP D. Francisco de Almeida

Foto SAJ A Ferreira Dias

Diretor

CALM AN António Carlos Dias Gonçalves

Subdiretor

CTEN TSN – COM Ana Alexandra Gago de Brito

Coordenador da Redação

STEN TN (RP) Ana Catarina Marques Gomes

Designer Gráfico

STEN TSN (DSG) Mariana Gonçalves Lage

Secretário da Redação

SCH CM Paulo Jorge Dias Matias

Administração, Redação e Edição

Revista da Armada – Edifício das Instalações Centrais de Marinha – Rua do Arsenal 1149 – 001 Lisboa – Portugal
Telef. +351 211 593 251

Redação

revista.armada@marinha.pt

Secretaria/Assinaturas

ra.secretaria@marinha.pt
Telef. +351 211 593 251

Estatuto Editorial

www.marinha.pt/pt/Serviços/Paginas/revista-armada.aspx

Paginação eletrónica e produção

AVCprint – Artes Gráficas
Rua dos Juncais n° 2-A
2665-241 Malveira
Telef. +351 219 750 561
(Chamada para rede fixa nacional)

Publicação Oficial da Marinha

Periodicidade mensal
N° 602 / Ano LV
Janeiro 2025

Tiragem média mensal

3250 exemplares

Revista registada na ERC

Registo n° 127719
Depósito legal n° 55737/92
ISSN 0870-9343

Propriedade

Marinha Portuguesa
NIPC 600012662



REVISTA DA
ARMADA

TOMADA DE POSSE

NOVO CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA E AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL

Na sequência da nomeação ocorrida em Diário da República nº 251/2024, Série I de 2024-12-27, às 12h00 do dia 27 de dezembro, no Salão Nobre do Palácio de Belém, o Presidente da República, Professor Dr. Marcelo Rebelo de Sousa, conferiu posse ao Almirante Jorge Manuel Nobre de Sousa como Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional (CEMA e AMN). A cerimónia contou com a presença de várias entidades da hierarquia do Estado, de que se relevam o Primeiro Ministro, o Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, o Ministro da Defesa Nacional, o General Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, os Generais Chefes de Estado-Maior do Exército e da Força Aérea, vários ex-Chefes do Estado-Maior da Armada, bem como a família do novo CEMA e muitas outras personalidades, militares e civis, que quiseram testemunhar este ato solene. Na cerimónia foram lidos os termos de posse pela Dr.ª Ana Cristina Batista, Secretária-Geral da Presidência da República, seguindo-se a leitura da declaração do compromisso de honra e assinatura do respetivo auto, pelo Almirante CEMA e AMN, e a assinatura do ato de posse pelo Presidente da República.

No final, após encerramento da cerimónia, as individualidades presentes tiveram oportunidade de cumprimentar e felicitar o novo titular do cargo.



Foto SAJ A. Ferreira Dias

SÍNTESE CURRICULAR

O Almirante Jorge Manuel Nobre de Sousa nasceu em 1963, ingressou na Escola Naval em 1981 e foi promovido a Guarda-marinha em 1987.

Especializado em Armas Submarinas, embarcou como Imediato nos patrulhas *Cacine* e *Cunene*, como Chefe de Serviço nas fragatas *Comandante Roberto Ivens* e *Corte-Real*, como Imediato e Oficial de Operações na corveta *Baptista de Andrade* e como Oficial de Operações na fragata *Corte-Real*. Desempenhou ainda funções no estado-maior da Força Naval Portuguesa. Na sua última comissão de embarque comandou a fragata *Álvares Cabral*.

Durante as comissões de embarque integrou, no quadro da NATO, por quatro vezes a STANDING NAVAL FORCE ATLANTIC, com empenhamentos nas operações SHARP GUARD e ACTIVE ENDEAVOUR, ambas a bordo de navios-almirante, e o STANDING NATO MARITIME GROUP 1, com empenhamento na operação OCEAN SHIELD, enquanto *flag-captain*. No quadro da União da Europa Ocidental (UEO), participou na operação SHARP VIGILANCE e, no âmbito nacional, na operação CRUZEIRO DO SUL.

Em terra, serviu no Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada, no Serviço de Informação e Relações Públicas, no Centro de Instrução de Tática Naval, sendo responsável no Gabinete de Análise Desenvolvimento e Treino pela área de

luta Anti-Submarina, e no Comando Naval como Chefe da Divisão de Comunicações e Sistemas de Informação e da Divisão de Operações e, posteriormente, como Chefe do Estado-Maior. Prestou igualmente serviço na Divisão de Planeamento do Estado-Maior da Armada, como Oficial Adjunto para o Planeamento Estratégico e de Forças, e no NATO HQ *Supreme Allied Command Transformation*, em Norfolk, como *Branch Head Operational Command and Control*.

Como Comodoro comandou o Corpo de Fuzileiros e, promovido a Contra-almirante, exerceu as funções de Subchefe do Estado-Maior do Comando Conjunto para as Operações Militares. Como Vice-almirante exerceu as funções de Comandante Naval, de Chefe do Estado-Maior do Comando Conjunto para as Operações Militares e de 2º Comandante Operacional das Forças Armadas.

Ao longo da sua carreira, foi agraciado com a medalha da Ordem Militar de Avis, com medalhas militares de Serviços Distintos, de Mérito Militar, da Cruz Naval, de Comportamento Exemplar, com medalhas comemorativas de comissões de serviço especiais e com medalhas evocativas de operações da NATO e da UEO.

O Almirante Nobre de Sousa é casado e tem um filho.



APRESENTAÇÃO À MARINHA CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA E AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL

Pelas 15h30 do dia 27 de dezembro, o Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional (CEMA e AMN), Almirante Jorge Manuel Nobre de Sousa, entrou nas Instalações Centrais de Marinha pelo portão da Rua do Arsenal, onde decorreu a cerimónia de apresentação à Marinha. Foi recebido no túnel de acesso pelo VALM VCEMA, após o que se dirigiu às forças em parada. Esta Força de Marinha, constituída por Banda da Armada, Estandarte Nacional e uma companhia a três pelotões (um pelotão da Superintendência do Pessoal, um pelotão do Comando Naval e um do Corpo de Fuzileiros), comandada pelo 1TEN M Rodrigues de Carvalho, prestou as devidas Honras ao Almirante CEMA e AMN, que se iniciaram com o Hino da Maria da

Fonte, enquanto o NRP *Setúbal*, fundeado no Tejo em frente à Ribeira das Naus, efetuava 19 tiros de salva e, em simultâneo, era içado o seu distintivo pessoal. Após a cerimónia militar, que terminou com a revista à força em parada, o Almirante CEMA e AMN deslocou-se para a Casa da Balança onde era aguardado por convidados pessoais, Oficiais Gerais, Oficiais, Sargentos, Praças, Militarizados e Civis da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional. Nessa ocasião, o Almirante Nobre de Sousa proferiu uma alocução, onde transmitiu as principais linhas de ação para o seu mandato e, no final, foi cumprimentado por todos os presentes.



Fotos SAJ A Ferreira Dias

ALOCUÇÃO DO ALMIRANTE CEMA E AMN

Permitam-me, V. Exas, que comece por saudar todos aqueles que estão em Missão: seja a bordo de Unidades Navais; em empenhamentos de Unidades de Fuzileiros ou de Mergulhadores; e em missões de Polícia Marítima e de socorro a náufragos.

São as mulheres e homens que estão a fazer cumprir a Marinha e a Autoridade Marítima Nacional nas mais diversas geografias: no estrangeiro, no quadro dos compromissos internacionais, como Forças e Elementos Nacionais Destacados, de STP à ROM, passando pela GRE e pela COL, firmes na dissuasão e defesa, e no apoio à política externa; em território nacional, no quadro das missões de soberania, nas três parcelas do nosso território, zelando pela vastidão dos respectivos espaços marítimos, do Continente às RA dos Açores e da Madeira, empenhados que estão no

exercício da autoridade do estado no mar; e em actividades hidro-oceanográficas, agregando o conhecimento sobre os nossos mares, como parceiros no desenvolvimento económico, científico e cultural.

Daqui agradeço o vosso inquebrantável espírito e a vossa cultura de Missão!

Insignes e ilustres convidados, minhas Senhoras e meus Senhores,

Manifesto a minha gratidão aos Srs. Almirantes antigos CEMA e aos Srs. Almirantes VCEMA e demais titulares de cargos da estrutura superior de Comando e de Administração da Marinha pelo respaldo e lustre que a vossa presença confere a este momento.

Também a comparência dos insignes autarcas, demais dignitários civis e eclesiásticos, ou seus representantes, colhe fundo neste momento, pelo apoio institucional que reflecte a dimensão do reconhecimento da Marinha e da AMN pela actividade que desenvolvem em prol da sociedade portuguesa e em virtuosas parcerias e colaborações.

A todos os demais ilustres convidados e Camaradas que daqui contemplo, permitam que interprete a vossa presença como testemunho de apoio institucional, manifesto de camaradagem ou expressão de amizade, facto que registo, de forma sentida.

Aproveito ainda a ocasião para saudar todos os que endossaram missivas de parabéns, e que não podem estar presentes, agradecendo, sensibilizado, tais actos.

Por último, endereço uma especial saudação à minha mulher Marta e ao meu filho Tomás pelo seu incondicional e insubstituível apoio que me foi sempre prestado e nunca regateado, ao longo de uma muito preenchida carreira.

O MOMENTO

Insignes e ilustres e convidados, minhas Senhoras e meus Senhores,

Apresento-me, perante vós a assumir o Comando da Marinha, e a iniciar o quarto como CEMA & Autoridade Marítima Nacional!

Assumir este Comando constitui privilégio e honra, ímpares, que encerra um penhor de confiança, pessoal e institucional, do Comandante Supremo das FFAA, da tutela política, do CEMGFA e do Conselho do Almirantado e disso estou bem ciente.

Contudo, antes e mais do que qualquer distinção ou satisfação pessoais, o Comando comporta deveres e responsabilidades: o dever maior, primeiro e inalienável para com o cumprimento da Missão; logo seguido do dever de tutela sobre os nossos subordinados; e um vasto acervo de responsabilidades administrativas, financeiras e patrimoniais.

Tal como noutros momentos da minha carreira assumo, perante vós, o compromisso de dar sempre primazia aos deveres e responsabilidades de Comandante, compromisso que assumo aqui, pública e solenemente, perante V. Exas.

O CONTEXTO E AS ORIENTAÇÕES PRELIMINARES

Aqui chegados, qual é o nosso contexto e dinâmicas, e quais são as orientações?

Na envolvente externa, o contexto geoestratégico do século XXI apresenta-nos desafios sem precedentes. Com a agressão da FRUS à UCR, que trouxe de novo um conflito a solo europeu, foram-se desenvolvendo novas geometrias e percepções de riscos e ameaças, e viu-se reforçado o papel e a importância da NATO, agora a 32, organização da qual, somos membros fundadores e que, na actual conjuntura, con-

sidero que assume particular centralidade para a Marinha.

Numa possível leitura sob a lente da Aliança, e considerando uma visão a 360°, poder-se-á dizer que, a leste, deparamo-nos com uma fronteira confrontacional, por natureza, e onde a urgência das respostas se impõe por forma a assegurar a integridade soberana dos territórios de países aliados ou parceiros. A sul a fronteira é de natureza complexa, carece de ser melhor compreendida pela multitude de ameaças que encerra e, na dimensão temporal, coexiste em simultaneidade com as demais fronteiras. Já a oeste, a fronteira Atlântica é de natureza decisiva, tem de ser controlada e, temporalmente, é a mais perene. Entretanto, surgem, também, a norte, cada vez mais disputas marítimas, ligadas à delimitação de espaços, com inevitáveis consequências para a estabilidade aliada.

Em qualquer uma destas fronteiras as ameaças desenvolvem-se de forma assimétrica e híbrida, gerando cenários de anti acesso e de negação de área (A2/AD), pelo que, para contrariar as ameaças e ser capaz de operar em tais cenários, exige-se uma transformação nas nossas capacidades operacionais, devidamente balanceada com a consolidação de algumas das existentes, equilíbrio fundamental para manter uma adequada e evolutiva capacidade de resposta.

Contudo, e não obstante a centralidade da NATO antes referida, a Marinha continua a necessitar de capacidades que permitam preservar e exercer a autoridade do Estado nos espaços marítimos nacionais, bem como actuar noutras geografias na prossecução, autónoma, de interesses nacionais (como é o caso emblemático da presença naval na região do GdG e da segurança cooperativa com os países lusófonos).

Passando a analisar a envolvente interna, se as dificuldades no recrutamento são ponderosas, mas têm vindo a ser mitigadas, já as associadas à retenção estão a níveis da emergência, com perda de pessoal qualificado, cuja reposição é demorada, e sem medidas que contrariem a tendência evidenciada. Da conjugação das dificuldades no recrutamento e na retenção, resulta o aumento da taxa de esforço imposta ao Pessoal em missão, criando-se um círculo vicioso.

Para além disso, os crónicos níveis de subfinanciamento dos orçamentos de O&M, sobretudo nesta última vertente, e as dificuldades de resposta da indústria de reparação naval, têm levado à degradação pronunciada de capacidades.

Ponderadas as envolventes, considero como prioridades no meu mandato:

- A manutenção e consolidação, ou reposição, do potencial de combate das unidades com maior valor operacional;*
- O desenvolvimento de medidas que contrariem os problemas identificados ao nível da retenção de pessoal.*

Assim, e entendendo que a Marinha e a AMN são construções contínuas e continuadas, com um rumo base bem definido, o qual é ajustado a cada mandato fruto das circunstâncias e conjuntura, prosseguirei numa linha de conti-



nuidade do planeamento estratégico em vigor pelo que, de forma não necessariamente exaustiva, passarei a elencar algumas das orientações preliminares para o desenvolvimento das perspectivas operacional, genética e estrutural a implementar.

Assim, na perspetiva operacional, importa:

- Aumentar a prontidão das unidades operacionais, promovendo a importância da estrutura de treino, como elemento potenciador da qualidade do aprontamento operacional;
- Prosseguir o esforço de revitalização do conhecimento e das competências nas áreas relacionadas com as operações navais e marítimas, nomeadamente no âmbito da tática naval e da doutrina operacional;
- Continuar a aprofundar e a diversificar o empenhamento em missões internacionais, no âmbito das Forças Nacionais Destacadas, diversificando os teatros de operações e a tipologia de unidades operacionais envolvidas;
- Aprofundar o modelo de duplo uso, um modelo virtuoso, em que se combina uma atuação militar, mais dirigida à dissuasão e defesa militar, com uma atuação não militar, típica das guardas costeiras e mais dirigida para a segurança marítima e o exercício da autoridade do Estado no mar, sendo que, nesta componente, a Marinha se articula em permanência com a AMN; neste contexto, importa incrementar a coordenação do emprego de meios da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional, promovendo, sempre que possível e exequível, a complementaridade no seu empenhamento;
- Consolidar os assinaláveis progressos feitos nos últimos anos no âmbito do emprego de sistemas não tripulados, continuando a investir na excelência do exercício REPMUS, para que continue a ser o mais importante exercício de robótica marítima da NATO e um fórum de referência para a interação com a academia, os centros de inovação e o tecido industrial;
- Consolidar a posição da Marinha na vanguarda das ciências do mar, através do Instituto Hidrográfico, aproveitando o conhecimento único do pessoal da Marinha neste âmbito e as capacidades diferenciadas dos navios hidro-oceanográficos da Marinha, para aprofundar o conhecimento detalhado do mar português, tendo em vista, entre outros objetivos, apoiar o processo de Extensão da Plataforma Continental Portuguesa;
- Reforçar a intervenção da Academia de Marinha e dos órgãos de natureza cultural no âmbito da cultura marítima, contribuindo, dessa forma, para preservar a identidade e os interesses iminentemente marítimos dos portugueses.

Já na perspetiva genética, importa:

- Pugnar, junto da tutela, pela revisão do cálculo da pensão de reforma dos militares que ingressaram

depois de 1990, de forma a reforçar as medidas de retenção de pessoal;

- Contribuir para a regulamentação equilibrada das condições de atribuição de suplementos, com enfoque no suplemento de embarque e no suplemento de residência;
- Prosseguir o esforço de flexibilização e de simplificação dos processos de recrutamento, mantendo concursos permanentemente abertos para praças em RC, de forma a otimizar as admissões nessa categoria e forma de prestação de serviço;
- Assegurar o início de estudos conducentes à regeneração da capacidade oceânica de superfície, com as FNG, e ao reforço das capacidades submarina, visando o aumento da sua disponibilidade, e de guerra de minas, colmatando, nomeadamente, as lacunas existentes ao nível da inativação remota de minas marítimas;
- Prosseguir o esforço de modernização da esquadra. Neste contexto, importa garantir a entrega, em tempo e em qualidade, da Plataforma Naval Multifuncional, dos dois novos navios reabastecedores com capacidade de apoio logístico e dos seis Navios de Patrulha Oceânicos com capacidades de luta anti-submarina, e assinar o contrato de aquisição dos oito novos Navios de Patrulha Costeira (NPC), que irão substituir os NPC da classe Tejo e as Lanchas de Fiscalização Rápida das classes Argos e Centauro;
- Prosseguir o projeto de edificação da Aldeia Naval, cuja primeira pedra foi lançada este mês, visando a sua inauguração na proximidade do Dia da Marinha de 2025 e, subsequentemente, expandir este projeto, de forma a alargar a oferta de alojamento aos militares da Marinha, dessa maneira dando um contributo importante para a retenção do pessoal;
- Finalizar a implementação de um Sistema de Contabilidade de Gestão, que está em fase de parametrização no SIGDN, tendo em vista assegurar o alinhamento com os modelos conceptuais aprovados e contribuir para uma gestão mais integrada e flexível;
- E reforçar a prioridade concedida à literacia digital do pessoal da Marinha, nas várias categorias e aos vários níveis, apostando na área da Inteligência Artificial, tendo por objetivo constituir núcleos de competências neste âmbito.

Por último, e na perspetiva estrutural, haverá que:

- Fortalecer o apoio da Marinha à Autoridade Marítima Nacional, com pessoal e recursos materiais nos termos da lei, num quadro de forte espírito de colaboração e de cooperação recíproca, para que esta possa exercer, de forma eficiente e racional, as suas competências nos espaços dominiais costeiros e nos espaços marítimos;
- Impulsionar o processo, já iniciado, de oferta à NATO, de um Centro de Excelência em Maritime

Unmanned Systems (MUS), tirando partido das extraordinárias valências do CEOM, em Troia, e da muito bem-sucedida experiência dos exercícios REPMUS;

- *Sedimentar o novo Modelo de Administração Financeira e Patrimonial da Marinha, que concentrou a execução orçamental e financeira nos órgãos da Superintendência das Finanças e centralizou as compras em apenas três órgãos da Superintendência do Material (consoante a tipologia de aquisições), de forma a assegurar maior integração, mais eficiência na administração e melhor racionalidade na utilização dos recursos;*
- *Consolidar a transição digital da Marinha, em linha com a aposta que vem sendo feita, com a migração do Sistema Integrado de Informação do Pessoal (SIIP) para o SIGDN e o desenvolvimento dos múltiplos projetos tecnológicos associados à novas unidades navais, ao Centro de Operações Marítimas e aos centros de Investigação, Desenvolvimento e Inovação da Marinha, nomeadamente, a Célula de Inovação e Experimentação Operacional de Sistemas Não Tripulados – a CEOV, o Centro de Experimentação Operacional da Marinha – o CEOM, o IH-Sensortech, do Instituto Hidrográfico, e o CINAV Lab, na Escola Naval;*
- *E prosseguir a reestruturação dos Fuzileiros, de acordo com o conceito de operações distribuídas, apostando na mobilidade, na surpresa e na letalidade, o que implicará um investimento racional no seu reequipamento;*

AO PESSOAL

Insignes e ilustres convidados, minhas Senhoras e meus Senhores,

Antes de terminar, permitam V. Exas que me dirija aos que comigo irão iniciar esta navegação, não sem que antes dê público testemunho do meu agradecimento ao meu antecessor, o Sr. Almirante Gouveia e Melo.

O Sr. Almirante entregou-me um legado ímpar, só possível pela visão, dedicação, e profissionalismo únicos, que são e serão referência para as atuais e futuras gerações de marinheiros.

Sr. Almirante, conhecemo-nos de há muito, cruzámo-nos no mar, mais tarde no Comando Naval, posteriormente no EMGFA e também no CA. E um aspeto foi sempre comum às nossas atuações: a vontade de servir, dedicadamente e com profissionalismo, a nossa Briosa, as Forças Armadas Portuguesas e, conseqüentemente, o País. Muito obrigado pelo exemplo de uma vida dedicada à nossa Marinha, vivida com inusitada intensidade e resultados notáveis. Faço votos que tenha os maiores sucessos nesta nova fase da sua vida, sabendo que continuará a ser, sempre, um dos nossos (como, aliás, afirmou no seu discurso de despedida à Marinha, faz hoje uma semana!)

Militares, militarizados e civis da Armada e da Autoridade Marítima Nacional,

Une-nos uma cultura muito própria, balizada por sólidos valores, e sustentada em ensinamentos marinheiros.

Destaco os valores da integridade e da disciplina, valores maiores e inegociáveis.

A integridade, do carácter e das actuações, sem a qual se corrompem as lideranças e a acção de Comando, se desintegra a coesão e a credibilidade e, conseqüentemente, a nossa relevância!

A disciplina, a disciplina marinheira, consentida, e que bem ficou definida nas palavras de um antigo CEMA, o Sr. ALM Vidal de Abreu, como sendo a disciplina que:

(e passo a citar) “... se estabelece na frontalidade, ... que convive na pluralidade de opiniões, que se sustenta no respeito mútuo; ...que não sabe conviver com a falsidade, com a cobardia, com o anonimato; ... e o garante do verdadeiro e são “espírito de corpo” de que nos orgulhamos, e valor fundamental da nossa identidade Marinheira.” (fim de citação).

Balizados pelos nossos valores, importa ainda que, nos norteemos, sempre, pelos ensinamentos da exigente vida no mar: onde o rigor nas decisões tem de estar sempre presente; onde não há tarefas menores; onde só nos é dada uma oportunidade para fazer bem; onde o empenhamento, profissionalismo e dedicação, constantemente exigidos, não permitem lugar à resignação, nem à complacência.

Só através da conjugação dos valores e dos ensinamentos, com uma atitude de permanente subordinação dos legítimos interesses individuais aos superiores interesses do colectivo, conseguiremos cumprir bem e sem alardes a nossa Missão, honrando as nossas melhores tradições marinheiras!

É isto que vos peço, numa formulação singela, mas que requer total compromisso para a sua concretização!

De mim, contarão com o vosso primeiro e mais exigente crítico, mas também com o vosso mais intransigente defensor!

ENCERRAMENTO

Permitam-me, deixar um agradecimento final às nossas famílias. São o nosso esteio. Elas que, quando partimos, ficam em Missão: sofrem com a ausência, mas apoiam, sempre, anónima e incondicionalmente, e esperam-nos, também, sempre, qual porto de abrigo!

Termino a minha alocução nesta cerimónia plena de tradição, e perante o testemunho de todos, cuja presença muito penhoradamente agradeço, em que se convoca a vitalidade da Marinha, para que se continue a cumprir no Mar e, a partir do Mar, para a terra, ao serviço de Portugal e dos Portugueses.

*Bem hajam, pois, por terem estado presentes. Camaradas, é muito bom estar de volta a casa!!!
Muito obrigado.*



Jorge Nobre de Sousa
Almirante



ALMIRANTE GOUVEIA E MELO CESSA FUNÇÕES DE CEMA E AMN

O Almirante Henrique Eduardo Passaláqua de Gouveia e Melo terminou o seu mandato como Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional (CEMA e AMN) no passado dia 20 de dezembro, completando um ciclo de três anos ao leme da Marinha. Começou por se despedir da AMN, no salão nobre da Direção-Geral da AMN, tendo de seguida embarcado na UAM *Alva* no Terminal Fluvial da Marinha em Lisboa, por volta das 11h00, com destino à Base Naval de Lisboa (BNL).

Antes de desembarcar no cais das vedetas da BNL, onde foi recebido pelo 2º Comandante Naval, CALM Rodrigues Pinto e pelo Comandante da BNL, CMG M Pinto Moreira, fez uma revista geral aos navios atracados na BNL. Seguiu-se a cerimónia militar de despedida, com início às 11h45 na Estação Naval. Uma força, comandada pelo CFR FZ Costa Frescata e constituída pela Banda da Armada e Fanfarra, pelo Estandarte Nacional e escolta, por um Bloco de Guiões, três companhia a dois pelotões (Escola Naval, Superintendência do Pessoal e Comando Naval), uma FFZ e uma Força Motorizada, prestou as Honras devidas ao Almirante CEMA e AMN, que se iniciaram com o Hino da Maria da Fonte, enquanto o NRP *Setúbal*, fundeado na bacia de manobra da BNL, efetuava 19 tiros de salva. De seguida o ALM CEMA e AMN proferiu uma alocução de despedida, tendo a cerimónia militar terminado com o desfile das Forças em Parada ao som da "Marcha dos Marinheiros".

Depois de um almoço no Palácio do Alfeite, com todos os Oficiais Gerais chefes dos vários Setores da Marinha, o Almirante CEMA e AMN deslocou-se para a Escola Naval, onde, como Comandante da Marinha, proferiu pela última vez uma comunicação descendente à sua Guarnição.



Fotos ASP TN (DSG), Eva Ferreira

Fotos SAJ A. Ferreira Dias

ALMIRANTE GOUVEIA E MELO CONDECORADO COM A GRÃ-CRUZ DA ORDEM MILITAR DE CRISTO

Às 12h30 do dia 27 de dezembro, no Salão Nobre do Palácio de Belém, o Almirante Gouveia e Melo foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo pelo Presidente da República, Professor Dr. Marcelo Rebelo de Sousa. Estiveram presentes o Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, o Ministro da Defesa Nacional, o General Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, os Generais Chefes do Estado-Maior do Exército e da Força Aérea, vários ex-Chefes do Estado-Maior da Armada e muitas outras entidades e personalidades que quiseram testemunhar esta cerimónia.

A **Ordem Militar de Cristo** foi instituída pelo Rei D. Dinis em 1318 e confirmada pelo Papa João XXII em Março de 1319. Tratava-se então de uma ordem religiosa no seu mais estrito sentido, tendo o Papa como soberano. A Cruz de Cristo, símbolo da Ordem, conquistou os mares desconhecidos, erguida nas velas das caravelas portuguesas, tornando-se um dos mais reconhecidos símbolos nacionais. Atualmente, a Ordem Militar de Cristo destina-se a distinguir destacados serviços prestados ao País no exercício das funções de soberania, sendo o seu mais alto grau a Grã-Cruz.





TOMADA DE POSSE

VICE-CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA

No passado dia 15 de outubro, o VALM Aníbal Soares Ribeiro tomou posse, como Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada (VCEMA), rendendo no cargo o VALM Henriques Gomes.

Presidida pelo então Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional (CEMA e AMN), Almirante Gouveia e Melo, a cerimónia, que se realizou na Casa da Balança, contou com a presença de diversos oficiais generais, oficiais, sargentos, praças e civis da Marinha, bem como representantes de outros ramos das Forças Armadas e de várias entidades externas.

A cerimónia iniciou-se com a condecoração do VALM Henriques Gomes pelo Almirante CEMA e AMN.

No seu discurso de tomada de posse, o VALM Soares Ribeiro começou por agradecer a confiança e reiterar a disponibilidade e total empenho “para servir lealmente a Marinha, onde e como necessário”, estando ciente dos desafios inerentes ao cargo. O VCEMA mencionou ainda alguns dos desafios do Estado-Maior da Armada (EMA), entre os quais o melhoramento do recrutamento e da retenção de pessoal, o desenvolvimento da Inteligência Artificial como principal veículo para a transformação digital da Marinha e a continuidade do processo de revisão do Estatuto dos Militares das Forças Armadas. Neste sentido, o VCEMA dirigiu-se aos militares que servem no EMA, afirmando que conta com todos para cumprimento desta missão, exortando-os a prosseguir os desempenhos com dedicação, determinação e rigor.

O Almirante Gouveia e Melo, na sua alocução, começou por despedir-se do VALM Henriques Gomes, agradecendo todo o seu empenho, apoio e dedicação à Marinha. Durante o seu discurso, referiu que o EMA é “um apoio importantíssimo e, por isso, o Almirante Soares Ribeiro é o homem ideal para ajudar nesta fase, porque a Marinha tem de ter um papel super-relevante neste Estado que é um Estado costeiro e se não tiver esse papel, quem se prejudica é o próprio Estado”.

O Almirante Gouveia e Melo terminou a sua intervenção referindo que não quer “uma Marinha fraca e que só serve para fingir que existe, mas sim uma Marinha forte”, pedindo a todos ambição, força e para nunca baixar os braços.



SÍNTESE CURRICULAR

O VALM Aníbal Júlio Maurício Soares Ribeiro nasceu em 1963 e ingressou na Escola Naval (EN) em 1981, concluindo a licenciatura em Ciências Militares Navais, ramo Marinha – Oceanologia em 1986, e especializou-se em Armas Submarinas.

No mar, prestou serviço no NRP *Comandante João Belo*, desempenhou as funções de Oficial Imediato no NRP *Zambeze*, foi de oficial de guarnição no NRP *Comandante Hermenegildo Capelo* e foi Oficial Imediato do NRP *Polar*. Comandou os NRP *Save* e *Zambeze* e foi ainda Oficial Imediato do NRP *Comandante Hermenegildo Capelo*. Exerceu as funções de Chefe do Estado-Maior do Comandante da Força de Reação Imediata e de Chefe do Estado-Maior do Comandante da Força Naval Portuguesa.

Em terra, foi Comandante Companhia da 1ª e da 2ª Companhias de Cadetes da EN, Ajudante-de-Ordens do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, prestou serviço no Estado-Maior do Comandante Naval e no Quartel-General do *Supreme Allied Commander for Transformation*, em Norfolk, EUA. Comandou a Unidade de Apoio às Instalações Centrais da Marinha, foi Diretor da Célula Permanente da EUROMARFOR e 2º Comandante da EN.

Como oficial general desempenhou as funções de Diretor de Formação, de Diretor de Pessoal, de Subchefe do Estado-Maior da Armada e de Superintendente do Pessoal.



Fotos SAJ A Ferreira Dias



BALANÇO DAS ATIVIDADES 2024



ESTADO-MAIOR DA ARMADA

Ao longo de 2024, o Estado-Maior da Armada (EMA) prosseguiu a sua missão desenvolvendo variadas atividades no contexto dos objetivos estratégicos definidos na Diretiva Estratégica de Marinha (DEM).

Apresenta-se seguidamente uma breve síntese das atividades desenvolvidas pelas divisões do EMA durante 2024.

DIVISÃO DE ORGANIZAÇÃO

A DIVORG desenvolveu a sua atividade focada na valorização da condição militar, procurando criar condições de carreira que assegurem uma componente humana motivada, proficiente e disponível.

A participação em grupos de trabalho, permitiu, entre outros, consolidar a revisão do EMFAR e elaborar o Regulamento de admissão ao Estágio Técnico-Militar para ingresso de cidadãos civis habilitados com o Diploma de Técnico Superior Profissional (DTSP) na categoria de sargentos.

No âmbito do Pessoal Militarizado da Marinha, foi submetido à tutela o novo Estatuto do Pessoal Militarizado da Marinha, que será acompanhado de um novo Regulamento de Disciplina.

Relativamente às carreiras, deu-se continuidade ao processo de atualização e harmonização dos regulamentos de admissão aos concursos para ingresso nos Quadros Permanentes, procedeu-se à harmonização e atualização do suplemento da condição militar e do Suplemento de Embarque, procurando valorizar a condição do pessoal militar embarcado, e valorizando a exigência da vida no mar.

Na sequência da entrada em vigor da Lei Orgânica da Marinha (LOMAR) e do Decreto Regulamentar da Marinha, procedeu-se à elaboração de novos Regulamentos Internos das unidades, estabelecimentos e órgãos (UEO) da Marinha, visando refletir a adaptação e evolução da organização aos novos domínios, nomeadamente às tecnologias emergentes e disruptivas.

Ainda no âmbito das suas competências, a DIVORG procedeu à elaboração de uma Agenda Verde, documento de cariz estratégico, orientado para a minimização da pegada ambiental e a promoção da biodiversidade marinha.

Relativamente à atividade desenvolvida pelo Departamento Jurídico Operacional e Internacional, sublinha-se o

apoio à produção normativa, designadamente no âmbito dos processos de regulamentação e de revisão do EMFAR, a revisão de protocolos e memorandos de entendimento de interesse para a Marinha e, no âmbito dos compromissos externos, o exercício do cargo de conselheiro jurídico no Estado-Maior da Força da União Europeia – EUNAVFOR ATALANTA.

DIVISÃO DE RELAÇÕES EXTERNAS

Relativamente à DIVRE, destaca-se na área das Relações Internacionais, a preparação das Reuniões Formais entre o Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional (CEMA e AMN) e os respetivos Chefes das Marinhas amigas, mormente de Espanha, Roménia e Angola. No âmbito das iniciativas multilaterais, algumas das quais que contaram com a participação do Almirante CEMA, destaca-se a preparação dos eventos no âmbito do *Chiefs of European Navies*, do *Trans-regional Seapower Symposium*, do *Channel Committee*, da VIII Conferência das Marinhas e Guardas Costeiras da CPLP e da Iniciativa 5+5 Defesa. Paralelamente, foram organizadas as Reuniões Formais entre os Estados-Maiores das Armadas, designadamente com as Marinhas de Angola, França, Grécia e Espanha.

Na Cooperação no Domínio da Defesa realça-se a coordenação de diversas atividades, designadamente, com Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, e Timor-Leste, incluindo a articulação com diversas entidades no âmbito da Iniciativa Mar Aberto. Salienta-se, de igual modo, a coordenação do apoio na área da formação, mormente em formadores de fuzileiros, no aperfeiçoamento em motores fora de borda e na fiscalização marítima. A relevar, ainda, a coordenação do projeto *Support To West Africa Integrated Maritime Security (SWAIMS)* para o Golfo da Guiné.

Na Área de Representação, Diplomacia e Protocolo, a Marinha assumiu-se como a Entidade Primariamente Responsável (EPR) para a organização de diversos eventos, destacando-se as comemorações do Dia do Combatente, do 106º Aniversário da Batalha de La Lys, do Dia das Operações de Paz e Humanitárias, da Cimeira Luso-Espanhola e das Comemorações do 25 de novembro. Na vertente diplomática, realçam-se as várias reuniões formais com os Adidos estrangeiros acreditados em Lisboa. Por último, releva-se a coordenação da participação da Marinha no Programa de Divulgação das Forças Armadas em múltiplas atividades ao longo do país.



DIVISÃO DE REDES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

No que concerne à DIVREDSI, foram consolidados diversos processos no âmbito das radiocomunicações navais, das redes e sistemas de informação, da segurança e das componentes espaciais. Foi promulgada a Diretiva de Redes, Sistemas de Informação e Transformação Digital, fornecendo diretrizes específicas à Marinha.

Foram desenvolvidas ações conducentes à implementação da Inteligência Artificial (IA) na Marinha, constituindo-se a Diretiva de Dados como a base para o seu desenvolvimento. Esta diretiva estabelece uma visão clara para a Marinha no que diz respeito ao processo de recolha, armazenamento, análise e partilha de dados.

A implementação da Rede Restrita (RESNET) teve como base a criação de uma rede segregada da *internet*, utilizando *software* de código aberto. Esta rede, dedicada exclusivamente à Marinha, pretende assegurar que a informação sensível utilizada nas diversas tarefas da Marinha permaneça controlada e segura, contribuindo de forma decisiva para a eficácia das suas operações.

Foi concebida a Rede de Comando e Controlo Segura (OPNET) com o objetivo de estabelecer uma infraestrutura de rede classificada e segregada, com ênfase nas atividades operacionais da Marinha. Esta rede, que se encontra em fase de desenvolvimento e implementação, desempenhará um papel crucial na troca de informação segura, nomeadamente no apoio à tomada de decisão em operações navais.

DIVISÃO DE DOCTRINA

A DIVDOUT focou o seu esforço na coordenação dos processos de desenvolvimento, atualização e disponibilização da doutrina da Marinha, mantendo a estreita colaboração com o Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA) no respeitante ao processo de edificação e revisão da doutrina militar conjunta e combinada.

Manteve-se o esforço de revisão das publicações doutrinárias da Marinha, culminando num quantitativo superior a 500 atualizadas.

Na sequência da publicação dos diplomas que concretizam a Estratégia Nacional de Combate à Corrupção 2020-2024, prosseguiu-se com a implementação do Programa de Cumprimento Normativo nos termos do Regime Geral de Prevenção da Corrupção, tendo sido desenvolvidos mecanismos de acompanhamento, avaliação e melhoria contínua.

No âmbito do Grupo de Trabalho para a Normalização e Implementação do Normativo Aeronáutico na Marinha, e do Regulamento para a Área da Manutenção, em Matéria de Aeronavegabilidade, foi coordenado o processo de certificação da Esquadilha de Helicópteros como entidade de manutenção.

Enquadrado no objetivo de divulgar matérias ligadas à cultura, ciências e doutrina naval, que inclui assuntos com potencial interesse e importância para o público em geral, a DIVDOUT, em colaboração com a Superintendência do Pessoal e o Comando Naval, coordenou a elaboração dos manuais de Limitação de Avarias e do Manual de Informações de Combate.

DIVISÃO DE PLANEAMENTO

Durante 2024, a DIVPLAN desempenhou um papel central no acompanhamento de projetos estruturantes destinados à edificação das futuras capacidades da Marinha, designadamente dos Navios de Patrulha Oceânicos de 3ª Série (NPO3S), dos navios reabastecedores com capacidades logísticas acrescidas (AOR+) e dos Navios de Patrulha Costeiros (NPC).

A DIVPLAN liderou, ainda, um estudo intersectorial de grande impacto, destinado a estabelecer uma prospetiva da Marinha do futuro, identificando lacunas quantitativas e qualitativas nas capacidades existentes. Este trabalho destacou a necessidade de um Sistema de Forças mais robusto e adaptado às ameaças contemporâneas e futuras.

Neste domínio, foram elaborados os Conceitos de Emprego e Requisitos Operacionais dos futuros meios navais da Marinha, bem como os requisitos de alto nível para as fragatas de nova geração, contribuindo para a modernização do Sistema de Forças.

No âmbito do ciclo de planeamento de defesa, a DIVPLAN assegurou o alinhamento estratégico com os processos de planeamento de defesa da NATO e da União Europeia. Este esforço incluiu uma participação ativa em reuniões com a NATO para a avaliação do cumprimento dos NATO *Capability Targets* (NCT), e à aprovação dos novos objetivos que entrarão em vigor em 2026. Simultaneamente, a Divisão participou em diversas iniciativas promovidas pela Agência Europeia de Defesa.

Adicionalmente, a DIVPLAN planeou e controlou a execução das Forças Nacionais Destacadas (FND), registando-se um aumento substancial no número de missões face aos anos anteriores.

Finalmente, a DIVPLAN contribuiu para a formulação de estratégias de comunicação e para o desenvolvimento de materiais gráficos relacionados com eventos estratégicos e exercícios, com particular destaque para o REPMUS24, que se afirmou como um marco no domínio da experimentação operacional e tecnológica.

DIVISÃO DE INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

A DIVINOV, com uma ação de contínua abertura da Marinha à sociedade através de iniciativas de inovação, quer com a indústria e a academia, quer com outros parceiros com motivações semelhantes, visou promover a inovação nacional em torno das necessidades da Marinha e reduzir a dependência de fornecedores estrangeiros.

Participou ativamente no conceito e planeamento dos Exercício *Robotic Experimentation and Prototyping with Maritime Unmanned System* (REPMUS 24), quer através da angariação da indústria, da academia e de outros utilizadores como entidades participantes, quer nas reuniões de alto nível da NATO e da União Europeia. A expansão internacional do exercício REPMUS, que conta com uma crescente participação de marinhas aliadas e da Agência Europeia de Defesa (EDA), tem fortalecido a interoperabilidade entre aliados e o papel de Portugal na inovação tecnológica marítima.

Por outro lado, refira-se a gestão do portfólio de um número muito significativo de projetos financiados, a nível nacio-



nal, através dos programas do Fundo Ambiental, POSEUR, Compete 2020 e PRR, e a nível internacional, do Fundo Europeu de Defesa, Horizonte 2020 e Horizonte Europa. Relativamente a projetos colaborativos, a representação no NATO SDI ASW BARRIER e no projeto PESCO *Maritime Unmanned Systems for ASW* (MUSAS) foram atividades com significativa participação quer no acompanhamento das ações em curso quer na liderança de diferentes grupos de projeto.

No contexto PRR, em que a Marinha é beneficiária direta para o desenvolvimento do Centro de Operações de Defesa do Atlântico e aquisição da Plataforma Naval Multifuncional, a DIVINOV efetuou o controlo e acompanhamento deste investimento, monitorizando os procedimentos concursais. Ainda durante o presente ano, foram apresentados em ce-

rimónia pública os equipamentos adquiridos para o IH-Sensortech e inaugurados os projetos do CINAVLab e de expansão do COMAR.

Por fim, importa relevar a sustentação de diversas iniciativas em torno das capacidades submarinas, que levou à recente criação do gestor do programa de capacidades *underwater*, o qual procurará uniformizar e alinhar as múltiplas atividades em curso neste domínio, contribuindo para a execução das estratégias da NATO e da União Europeia.



Colaboração do **ESTADO-MAIOR DA ARMADA**

ORGÃOS CENTRAIS DE ADMINISTRAÇÃO E DIREÇÃO



SUPERINTENDÊNCIA DO PESSOAL

A Superintendência do Pessoal deu continuidade em 2024 às atividades relacionadas com as competências próprias e delegadas, enquadradas numa adaptação constante à dinâmica da envolvente, num persistente processo de gestão da mudança, cuja súmula de atividades se apresenta.

No âmbito do Sistema de Gestão das Pessoas da Marinha, releva-se o fim de ciclo relativamente à certificação do sistema pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER), sem prejuízo do compromisso na gestão das pessoas, nomeadamente, como agentes ativos e transformadores da organização. Ainda neste domínio destaca-se o índice de satisfação geral alcançado (57,5%) no âmbito da avaliação da satisfação das pessoas.

No âmbito do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho e Ambiente da Marinha (SGSAM), o GAB SST realizou ao longo de 2024 cerca de 58 reuniões e visitas técnicas, aos diversos Núcleos de Segurança e Ambiente da Marinha e da AMN, de Norte a Sul do país e Regiões Autónomas da Madeira e Açores.

A Direção de Pessoal, prosseguindo as orientações do Almirante CEMA, manteve a prioridade no recrutamento, navegando rumo à simplificação e otimização de processos de recrutamento e de gestão das pessoas da Marinha. Este esforço tem como objetivo principal facilitar o acesso dos candidatos, reduzir barreiras e acelerar os trâmites necessários, contribuindo para fortalecer ainda mais a estrutura humana da Marinha.

Procurou-se tornar o recrutamento mais acessível e eficiente junto dos jovens, disponibilizando aos candidatos a

possibilidade de realizarem os exames médicos exigidos diretamente no Centro de Medicina Naval, simplificando essa etapa fundamental do processo seletivo. A avaliação das provas de destreza física também foi flexibilizada em todos os concursos, exceto para as classes de Fuzileiros e Mergulhadores, de forma que os resultados passaram a ser considerados apenas para ordenamento, sem caráter eliminatório. Paralelamente, a avaliação psicológica foi otimizada, tornando-se mais eficiente e ajustada às necessidades institucionais.

Essas medidas, alinhadas com o propósito de simplificar e aprimorar o processo de recrutamento, já apresentam resultados concretos e promissores. Em 2024, a Marinha registou a incorporação de 76 oficiais, 3 sargentos e 338 praças, totalizando 417 admissões pelo recrutamento externo, sem considerar as entradas na Escola Naval. Adicionalmente, 142 militares, dos quais 47 oficiais, 51 sargentos e 44 praças, ingressaram nos QP após a frequência com aproveitamento em cursos, tirocínios e estágios internos.

A gestão de carreiras e promoções também foi um marco significativo em 2024, com a realização de aproximadamente 3300 movimentações de pessoal, atendendo tanto às necessidades operacionais quanto às aspirações individuais dos militares. No âmbito da progressão de carreira, 442 militares foram ordenados em conselhos de classe, resultando em 363 promoções por escolha. Foram ainda efetuadas 192 promoções por antiguidade, 352 por diuturnidade e 2 por distinção. No Quadro de Pessoal Militarizado da Marinha, realizaram-se 45 reuniões no âmbito dos processos de promoções, culminando em 63 promoções.

Ao nível do Quadro de Pessoal Militarizado da Marinha, foram abertos em 2024, 16 procedimentos concursais com vista a prover 99 vagas.

No que diz respeito ao pessoal civil, foram empreendidos esforços consideráveis para mitigar as carências históricas, com ações que visam incrementar o Mapa do Pessoal Civil da Marinha, tendo pela primeira vez em muitos anos sido possível recrutar externamente, admitindo pessoal sem vínculo ao Estado para 8 vagas, tendo sido já admitidos 31 civis em 2024.

A auditoria de 2º acompanhamento, realizada em setembro, pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER), concluiu que o Sistema de Gestão da Formação Profissional da Marinha, implementado desde novembro de 2022, reúne as condições para a manutenção do referencial NP ISO 21001:2020 – “Sistemas de Gestão para Organizações Educativas/Formativas”.

No âmbito dos Planos Anuais de Atividades de Formação da Marinha parte I – PAFM I (Cursos de carreira) – e parte II – PAFM II (cursos de formação contínua, em regra complementares à formação de base) –, que incluem a formação desenvolvida com recurso a entidades externas no quadro das parcerias e protocolos estabelecidos, realizaram-se 309 ações de formação, abrangendo 2986 formandos. Destas, 51 foram frequentadas por militares de outros ramos das Forças Armadas, 3 por elementos pertencentes às Forças e Serviços de Segurança, 161 por elementos pertencente a entidades civis e 4 por militares estrangeiros.

Foram executadas 55 atividades de formação pós-graduada, das quais 10 foram doutoramentos, 22 foram mestrados (7 MBA), 19 foram pós-graduações e 4 sem grau académico e 649 ações de formação técnico-profissional, 317 das quais disponibilizadas, a título gratuito, pelos outros Ramos e por outras entidades externas à Marinha. Na execução do Plano de Atividades de Formação no Estrangeiro, concretizaram-se 33 ações de formação. Destas realçam-se, na área da manutenção, as qualificações para o desempenho de funções no âmbito da arquitetura naval e da especialização em manutenção de helicópteros e, na área operacional, as formações no âmbito das Técnicas, Táticas e Procedimentos sobre inativação de engenhos explosivos.

Ao nível do PAFM I, no domínio da revisão curricular, realça-se a reestruturação da formação ministrada no âmbito dos cursos de especialização em Programação Informática e Técnicas de Informática para sargentos e praças e do “Curso de Especialização de Oficiais em Comunicações”. No presente ano, ficou concluída a criação/reestruturação de 14 cursos, entre eles o “Curso de Formação Complementar de Praças”, o “Curso de Especialização em Operações Especiais da Marinha” e o “Curso de Especialização em Monitor de Educação Física”.

No âmbito do PAFM II, foram reestruturados 18 cursos, destacando-se o “Curso de Mergulhador-Formador”, que confere as competências técnicas e pedagógicas necessárias para conceber, orientar e conduzir programas formativos em contexto da atividade de mergulho profissional, bem como participar na avaliação da qualidade da formação ministrada, conforme estabelecido no Regulamento do Mergulho Profissional. Também foram criados 11 cursos, dos quais se destacam o “Curso de Aperfeiçoamento em Segu-

rança da Informação”, o “Curso de Aperfeiçoamento em Fatores Humanos”, o “Curso de Aperfeiçoamento em Operação de Sistemas Aéreos Não-Tripulados (até 250g)”, o “Curso de Aperfeiçoamento em Segurança de Sistemas Informáticos” e o “Curso de Aperfeiçoamento em Fundamentos Teóricos de COMINT (*Communications Intelligence*)”.

Tendo em vista o ingresso nos Quadros Permanentes e/ou a progressão na carreira, os candidatos da Marinha que manifestaram interesse em obter a certificação de nível secundário – 7 dos quais concluíram com sucesso o programa de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) no corrente ano –, foram integrados, pelo Centro Qualifica de Alverca, em 2 grupos em sessões ministradas totalmente a distância, com recurso a plataformas digitais, mas também através de outras entidades formadoras através da frequência de Unidades de Competência (UC) e/ou Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD).

No dia 7 de novembro de 2024, realizou-se, na Escola de Fuzileiros, a 8ª edição do evento “Missão Estágio: O Futuro Começa Agora”, organizada pela Direção de Formação. O evento contou com a presença de 30 entidades de ensino/formação – 40 participantes – e ainda com representantes de dez áreas funcionais da Marinha, assim como o testemunho de uma ex-estagiária (agora militar da Marinha) e de um representante da entidade de acolhimento.

Ainda no âmbito do PAFM I, e a par de um intenso calendário de atividades desportivas, o Centro de Educação Física da Armada (CEFA) ministrou vários cursos, destacando-se o Curso de Especialização em Monitor de Educação Física, que decorreu de 18 de setembro 2023 a 9 de julho de 2024. Ao nível do PAFM II, realçam-se duas edições do curso de Nadador-Salvador e uma do curso de Iniciação à Defesa Pessoal.

Na Escola de Tecnologias Navais (ETNA), foram ministradas pela primeira vez quatro edições dos cursos de Formação Complementar de Praças do Serviço Naval (CFP19), contribuindo ativamente para a aceleração da admissão e capacitação de novos militares na categoria de praça, apoiando a recuperação dos efetivos nesta categoria, além de promover uma maior flexibilidade ao nível da gestão do pessoal.

Foi efetuada uma extensa revisão da formação de base do Quadro do Pessoal Militarizado da Marinha, saldando-se na realização das primeiras edições dos cursos de formação inicial do pessoal militarizado, do Grupo 2 – Polícia dos Estabelecimentos da Marinha do Quadro do Pessoal Militarizado da Marinha (CFY12), assim como do pessoal do Troço-do-Mar, da classe Manobra (CNM01) e da classe de Mecânicos e de Eletricistas (CMG01).

Há que salientar o continuado desenvolvimento das diversas componentes da formação com uma aposta clara na atualização tecnológica, assim como na prossecução da instalação de capacidades vanguardistas e disruptivas, onde se destaca a entrada em funcionamento do Simulador Fénix, dedicado ao estudo, análise e simulação dos fenómenos extremos da combustão, como o *Flashover*, permitindo ainda, em articulação com a comunidade operacional o teste de hipóteses e novas metodologias de combate a incêndios em Unidades Navais. De destacar ainda a realização da primeira edição do novo “Curso de Aperfeiçoamento em Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho para Delega-

do Técnico" (ASH80), que permite dotar os efetivos com os conhecimentos e competências necessárias ao exercício da função de Delegado Técnico na área de Segurança e Saúde no Trabalho (SST), bem como a homologação do "Curso de Segurança Básica - STCW" (ANL71), habilitando à certificação dos formandos em ao desempenho de funções em linha com os requisitos da formação marítima civil.

Decorrente da modernização dos navios da Classe *Bartolomeu Dias*, foram desenvolvidos novos currículos de formação, com vista à operação e manutenção dos novos sistemas e equipamentos instalados. Procedeu-se à criação do "Curso de Aperfeiçoamento em Segurança de Sistemas Informáticos (AKU71)", focado na configuração de políticas de segurança de redes, com uma inovadora prática de *ethical hacking* e foram ministradas 3 edições de cursos AD-HOC de Desenho Técnico-2D e Desenho Técnico-3D, de forma focada na produção de componentes de forma aditiva (impressão 3D) e subtrativa (CNC).

Para a ETNA, 2024 ficou ainda marcado por uma forte atividade externa e colaborativa com a Escola Naval, no âmbito da formação dos oficiais das classes EN-MEC e AN, assim como a relação simbiótica com o Departamento Politécnico da Marinha (DPM), para a realização dos Cursos de Formação de Sargentos (CFS).

Em colaboração com a Comunidade Operacional, destaca-se a participação nos staffs da PRTMARFOR, SPMARFOR e na equipa C2 do exercício REPMUS/CTPH 24, bem como na certificação dos sistemas de armas dos NRP *Bartolomeu Dias* e *D. Francisco de Almeida* e na equipa de planeamento e análise do disparo do míssil SEASPARROW durante o REPMUS 24.

De assinalar a prestimosa participação em atividades de representação e divulgação da imagem da Marinha, como a Feira Qualifica na Exponor, a Feira Futurália, o Dia da Marinha (Aveiro) e o *Camp Abilities*, onde foram apresentados conteúdos ligados à arte cisória e de pastelaria.

No âmbito da Saúde Naval, foi assegurada a regular atividade no domínio da saúde ocupacional e dos cuidados de saúde primários nas várias Unidades de Saúde da Marinha, bem como o aprontamento médico-sanitário dos militares e militarizados indicados para o desempenho de cargos no estrangeiro. Verificou-se, no contexto da logística sanitária, o fornecimento de medicamentos, dispositivos médicos e outro material de saúde, em todas as missões da Marinha, relevando as missões na Lituânia, Roménia e do NRP *D. Francisco de Almeida* que integrou a SNMG1. Considerando a reorganização dos processos de abastecimento sanitário, foram também implementadas novas regras para a gestão do prazo de validade de medicamentos e dispositivos médicos, tornando os processos de supervisão e controlo mais eficientes.

No Centro de Medicina Naval (CMN), que celebrou o seu 25º aniversário, foi implementada extensa obra de remodelação arquitetónica, já em fase de conclusão, permitindo robustecer a capacidade assistencial e conferir maior dignidade aos espaços de trabalho. Considerando a escassez de recursos humanos especializados na área da saúde e a manutenção do esforço de recrutamento, foi o CMN chamado a dar apoio frequente nas avaliações de aptidão médica realizadas pela Junta de Recrutamento e Classificação em contexto de procedimentos concursais. Salienta-se, tam-

bém, no âmbito da avaliação da aptidão, o importante trabalho desenvolvido pela Junta de Saúde Naval e a pela Junta Médica de Revisão da Armada, no controlo das indisponibilidades para o serviço por razões médicas.

Em 2024, a Saúde Naval aumentou a sua presença na estrutura do Hospital das Forças Armadas, assegurando a direção do Centro de Epidemiologia e Intervenção Preventiva e da Unidade de Tratamento Intensivo de Toxicodependência e Alcoolismo, mantendo a chefia de seis serviços hospitalares e do Centro de Medicina Subaquática e Hiperbárica.

No âmbito da formação e doutrina, salienta-se a participação de representantes da Saúde Naval em diversas reuniões de carácter científico e técnico-militar, das quais se destacam os painéis da NATO de operações especiais - *Special Operations Forces Medical Panel* (SOFMed-P) e o *Medical Naval Panel* (MedN-P) do *Committee of the Chiefs of Military Medical Services* (COMEDS).

Em sede de Justiça e Disciplina Militar prosseguiu-se com o apoio jurídico-institucional a todos os comandantes, diretores ou chefes das unidades da Marinha e oficiais instrutores, bem como apoio formativo às diversas escolas e estabelecimentos de ensino e de formação.

Consolidou-se o serviço de apoio jurídico remoto, utilizando meios de comunicação à distância, com o objetivo de facilitar e centralizar o acesso, nas áreas da justiça e disciplina militar e do Direito Administrativo. A utilização intensiva que se tem verificado, revela a utilidade e aceitação deste serviço, que permite uma utilização mais eficiente dos recursos e reduz a necessidade do apoio presencial.

A Direção de Apoio Social, no contexto da iniciativa estratégica "Melhorar as Condições dos que Servem a Marinha", implementou diversas ações de apoio à Família Naval, abrangendo múltiplas áreas.

Entre as iniciativas destacam-se: o acompanhamento de processos junto ao IASFA-ADM e o apoio aos familiares de militares, militarizados e civis falecidos ou em missão no exterior; a realização de campanhas de recolha de alimentos em maio e no Natal, destinadas às famílias mais vulneráveis da Família Naval; a organização de atividades de Ocupação de Tempos Livres em julho, dirigidas a crianças e jovens de 6 a 16 anos, oferecendo-lhes experiências culturais e recreativas planeadas e estruturadas de acordo com suas necessidades; a disponibilização de Meios de Correção e Compensação para adultos, bem como de Materiais Materno-Infantis para apoio aos novos membros da Família Naval; a disponibilização de sessões de Relaxamento Muscular Progressivo e *Mindfulness*; a promoção de palestras/sessões de sensibilização em várias áreas do conhecimento e o desenvolvimento de vários Protocolos de parcerias visando o bem-estar, o apoio social, e a valorização cultural e de lazer da Família Naval.

Os objetivos da Chefia da Assistência Religiosa (CAR) foram concretizados ao longo do ano, em linha com as orientações de carácter pastoral emanadas pela Capelania Mor, que se traduziram em ações de formação cívica e deontológica na Escola de Fuzileiros, Escola Naval e na ETNA.



SUPERINTENDÊNCIA DO MATERIAL

ATIVIDADE DA DIREÇÃO DE NAVIOS – No ano de 2024 é de destacar a continuidade do exigente e desafiante processo de transformação organizacional e processual, em grande parte catalisado pela exiguidade de pessoas, nomeadamente técnicos especializados, e pela Reorganização Financeira, Administrativa e Patrimonial da Marinha, em que a Direção de Navios (DN) passou a assumir um papel como Organismo Central de Compras para a aquisição de inúmeros bens e serviços associados aos meios e sistemas navais.

Consolidou-se a estratégia na adoção de uma estrutura funcional e organizacional que permitisse, não só, robustecer as competências de Organismo de Direção Técnica, mas também a capacitação interna para abarcar e gerir as tecnologias emergentes, designadamente no âmbito dos novos meios navais, dos veículos não tripulados, dos sistemas de combate e da inteligência artificial. O caso dos veículos não tripulados foi consubstanciado com o funcionamento da Célula de Inovação e Experimentação Operacional de Sistemas Não Tripulados (CEOV) na direta dependência do Diretor de Navios, a partir de abril de 2024.

MANUTENÇÃO – Ao nível da manutenção naval, encontra-se em vigor o Acordo Plurianual 2023-2025 com a Arsenal do Alfeite, S.A. (AASA), o qual tem proporcionado uma maior simplicidade e celeridade dos processos de contratação de serviços com este estaleiro.

Dos projetos de reparação naval na AASA releva-se a Revisão do NRP *Tridente*, que decorrerá até abril de 2025, a Revisão do NRP *Álvares Cabral*, em fase de conclusão, assim como a Revisão Intermédia do NRP *Almirante Gago Coutinho*, com data de conclusão estimada para o final de janeiro de 2025.

Releva-se a preparação e aprontamento tempestivo de equipas técnicas conjuntas, da DN e AASA, para apoio à missão fora de área **ÁRTICO 2024**, que viabilizou o seu rápido destacamento para a Gronelândia a fim de realizar reparações a bordo do NRP *Arpão*.

É ainda de destacar a docagem de ciclo do NRP *Sagres*, iniciada em setembro de 2024 no estaleiro da Indústria Particular (IP) *Navalrocha*, no âmbito do seu aprontamento para a participação nas cerimónias do Dia da Marinha 2025, seguindo-se mais uma viagem de circum-navegação com participação na Expo Osaka 2025. A par com o processo de docagem, está em curso um processo de modernização de um conjunto de importantes sistemas, dos quais se destacam a substituição dos grupos eletrogéneos e quadro elétrico principal, as duas ETAR e a grua hidráulica, bem como a transformação e modernização dos padrões habitacionais.

MODERNIZAÇÕES – A modernização de duas fragatas da Classe *Vasco da Gama* (FFGH VG) da Marinha Portugue-

sa é uma prioridade para o interesse nacional, com o objetivo de erradicar a obsolescência logística, dotar os navios com capacidade operacional atualizada, e um forte robustecimento da capacidade anti-submarina.

Foi realizada uma conferência internacional (*Bidders Conference*) em janeiro e abril de 2024, com a participação de cerca de 100 participantes, de 13 empresas candidatas ao concurso, tendo-se realizado visitas a bordo e esclarecimento de dúvidas e questões relacionadas com as propostas que viessem a ser submetidas de modo a garantir a viabilidade do concurso.

O *Prime Contractor* terá a responsabilidade sobre o fornecimento e satisfação da maioria dos componentes dos sistemas SEWACO (*SEnsors WeApons And COMmand & control*), e do Sistema de Combate, incluindo Engenharia, Apoio Logístico Integrado e, ainda, a integração nos sistemas SEWACO de diversos equipamentos a instalar como material de fornecimento do Estado, garantindo a extensão de vida útil das duas fragatas até, pelo menos, 2035.

A estratégia de aquisições integrada do Material de Fornecimento do Estado (*Government Furnished Equipment – GFE*) compreende uma arquitetura de sistemas SEWACO que garante a maximização da comunalidade para os sistemas a instalar no âmbito dos Navios Reabastecedores de Esquadra (AOR+), dos Navios de Patrulha Oceânicos da 3ª Série (NPO-3S), dos Navios de Patrulha Costeira (NPC), incluindo também o programa de modernização das fragatas.

À semelhança do que ocorreu no programa de *Mid-Life Upgrade* das fragatas da Classe *Bartolomeu Dias*, foi implementada uma equipa de projeto integrada, designada por *Integrated Project Team* (IPT), composta por elementos da Marinha Portuguesa, da AASA e da NSPA, com responsabilidades nas atividades relacionadas com a gestão do programa, incluindo os processos de aquisição, a elaboração de especificações técnicas, bem como a realização de atos de engenharia e de inspeção técnica e de gestão, no âmbito do acordo celebrado com a NSPA.

Decorreu entre setembro de 2023 e abril de 2024 a desmontagem dos sistemas e contentores SEWACO a bordo do NRP *Vasco da Gama*, tendo sido retirados a maioria dos contentores e o mastro, bem como a cablagem dos equipamentos a serem substituídos no âmbito deste processo de modernização.

Foram igualmente concluídas com sucesso as provas de mar do Sistema Integrado de Gestão da Plataforma (ou *Integrated Platform Management System – IPMS*) do NRP *Álvares Cabral*, encontrando-se em curso a instalação deste mesmo sistema até janeiro de 2025, no NRP *Corte Real*.

Programa de MLU dos helicópteros *Lynx MK95* – A execução do Programa de Modernização dos helicópteros *Lynx*



MK95, em curso na Leonardo, no Reino Unido, entregou quatro aeronaves, com a restante a ser entregue em 2025. Está também em curso o desenvolvimento das dimensões eletro-ópticas, e de emprego de sonobóias, e da edificação de *data link* heli-navio dedicado para a condução de operações.

NOVOS PROJETOS – PROGRAMA DA PLATAFORMA MULTIFUNCIONAL – Entrou em vigor, em 12 de janeiro de 2024, (após visto prévio pelo Tribunal de Contas) o contrato financiado pelo Programa de Recuperação e Resiliência para a construção do PNM, o futuro NRP *Dom João II*.

Em abril de 2024 foram realizados os testes ao casco em tanque, para validação da *performance*.

Até outubro de 2024 decorreram trabalhos de elaboração do projeto realizados em Gdansk na Polónia e estiveram a cargo da *DAMEN Offshore & Specialized Vessels B.V.*

Em 3 de outubro de 2024, nos estaleiros da DAMEN em Galati na Roménia, numa cerimónia que contou com a presença do Ministro da Defesa Nacional, Dr. Nuno Melo e do Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional Almirante Gouveia e Melo, deu-se início ao processo de corte de chapa do casco e início da construção.

PROGRAMA DOS NAVIOS DE PATRULHA COSTEIRA – O projeto dos Navios de Patrulha Costeiros encontra-se em desenvolvimento numa empresa nacional de Projeto Naval, a *Vera Navis Ship Design*, em conjunto com uma Equipa de Projeto da Marinha. Está presentemente em fase de concurso para a construção do primeiro navio da classe que, depois de construído, será extensivamente testado por forma a validar o seu conceito e integrar eventuais necessidades para os restantes navios da classe, prevendo-se um total de oito navios.

PROGRAMA DOS NAVIOS DE PATRULHA OCEÂNICOS – No que se refere ao Programa de Construção dos Navios de Patrulha Oceânicos da 3ª Série (NPO3S), a assinatura do contrato para a construção dos seis navios com os estaleiros *West Sea* ocorreu em dezembro de 2023, tendo entrado em vigor em março de 2024. Neste momento, o projeto de engenharia dos NPO3S está a decorrer da forma prevista, tendo sido obtidos resultados hidrodinâmicos importantes durante as provas em tanque no *Maritime Research Institute Netherlands* (MARIN) que conduzem a previsões de eficiência propulsiva superior a 5% relativamente aos NPO das anteriores séries, em condições análogas.

Prevê-se o início da construção do 1º navio em março de 2025 e a sua entrega em 2027, o 2º em 2028, os 3º e 4º em 2029, o 5º em 2030 e o 6º em 2031.

PROGRAMA DOS NAVIOS REABASTECEDORES DE ESQUADRA – Através de um conceito de navio desenvolvido na DN, está na sua fase final, o procedimento administrativo para aquisição de dois Navios Reabastecedores, com funções Logísticas acrescidas, designados por NRE+, com a função primária de efetuar reabastecimento no mar, visando dotar a esquadra com capacidade sustentada de projeção de forças navais, e apoio logístico, tanto em missões militares, como de interesse público. Estes navios, serão detentores não apenas de capacidade de efetuar reabastecimento no mar de unidades navais com combustível, combustível para aeronaves, água e sólidos, mas também de amplas funções logísticas, de que se destacam: o transporte de viaturas e seu desembarque com rampa *Roll-On/Roll-Off*, o transporte de carga contentorizada e modular (tipo paletes) e de viaturas de assalto ligeiras num espaço multimissão reconfigurável. Possuem também a capacidade de transporte de até seis contentores de vinte pés, duas embarcações semirrígidas, e uma substancial quantidade de carga geral e munições. Em termos de aéreos, estes na-



AOR

vios permitirão a aterragem de helicópteros até ao EH-101 Merlin, e ainda de veículos não tripulados aéreos, para os quais detém um hangar dedicado. Realizada a assinatura do contrato em 17 de dezembro de 2024, está previsto o início do projeto em 2025, com o primeiro navio a ser entregue à Marinha no primeiro trimestre de 2028 e o segundo navio no derradeiro trimestre do mesmo ano.

PROJETO LANCHAS DE DESEMBARQUE PEQUENA – A Lancha de Desembarque Pequena terminou o seu aprestamento e motorização no final de 2023, tendo realizado provas em janeiro de 2024. A LDP é direcionada para o apoio de operações de apoio logístico a forças seguindo o conceito de *Light and Fast*, ou populações civis em cenários de paz.

PROJETO SIMLYNX – A edificação do Projeto SIMLYNX, para a modernização do simulador de voo do helicóptero naval *Lynx MK95A*, iniciado em julho de 2021, com a CAE canadiana, via NSPA, atingiu o status de *Ready for Training* em janeiro de 2024.

GESTÃO DO ARMAMENTO PORTÁTIL, PEQUENO EQUIPAMENTO E ACESSÓRIOS – No âmbito do armamento portátil foram efetuadas, pelo Centro de Armamento e Munições (CAM), 145 reparações, 498 ações de manutenção preventiva e 29 Upgrades de armamento (HK 416 e Browning M2).

GESTÃO DE MUNIÇÕES, MÍSSEIS, TORPEDOS, MINAS, EXPLOSIVOS E PIROTÉCNICOS – Ainda no âmbito do CAM, realizaram-se 116 fainas para fornecimento do material aprovado às UEO, tendo sido percorridos 6946 km.

COLABORAÇÃO COM A PJM – Foi prestada colaboração à Polícia Judiciária Militar, tendo sido analisados 11 pedidos de informação relativos a processos de material militar.

COLABORAÇÃO COM O EXÉRCITO – Foi prestada colaboração ao Exército, no âmbito da Operação Ucrânia – Assistência Militar Internacional.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E AMBIENTE NO DMNL – Prossegue o projeto de transição e implementação de luminárias LED, na iluminação exterior e interna aos edifícios, sendo neste momento a utilização de iluminação incandescente/florescente residual.

ATIVIDADE LABORATORIAL – O Laboratório de Explosivos da Marinha, que este ano celebrou o seu centenário, no âmbito da monitorização das munições e explosivos em uso na Marinha, efetuou análises a 178 lotes de materiais energéticos (126 da DN/DMNL/CAM e 52 de UN), o carregamento de 300 munições de salva. Na colaboração com a componente operacional efetuou a separação de componentes a 203 munições, e em colaboração com a componente da formação recebeu 9 visitas de estudo. Ao nível da colaboração com outros ramos e entidades participou no curso “*Blast and Impact Effects and Analysis*” e colaborou com o Exército na montagem de salvas. Na área da investigação continua a participar nos projetos PREMIUM (*Prediction Models for Implementation of Munition Health Management*) e EUDetCode (*European Detonation Code*) da Agência Europeia de Defesa.

INFRAESTRUTURAS – Ao longo de 2024, a Direção de Infraestruturas da Marinha (DI) concretizou diversas ações estratégicas voltadas à modernização, sustentabilidade e eficiência. Com uma execução financeira que ultrapassou os 12 milhões de euros em recursos provenientes de diferentes fontes, a DI avançou significativamente em áreas como gestão hídrica, infraestrutura habitacional e inovação tecnológica.

MANUTENÇÃO E MODERNIZAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS – Destaca-se o início das obras para a criação da Aldeia Naval na Base Naval de Lisboa (BNL), este projeto envolve a preparação de infraestruturas técnicas e arruamentos necessários para um conjunto habitacional moderno, que atenderá às necessidades de alojamento de pessoal. Entre outras melhorias habitacionais das praças teve início o projeto das Cobertas Velhas, que prevê a remodelação do interior de um edifício existente, com o objetivo de implementar um conceito modular de alojamento adaptado às necessidades atuais. Paralelamente, avançaram os esforços de adaptação da Base Naval às exigências de eficiência energética, com a conclusão da primeira fase de uma unidade de energia solar fotovoltaica no parque de estacionamento da Estação Naval, capaz de gerar 870 kWp.

Dentro das intervenções na BNL, merece destaque a reparação do muro da Vila Guilhermina, que estava em avançado estado de degradação.

Outro foco de grande relevância foi o trabalho desenvolvido no Centro de Experimentação Operacional da Marinha (CEOM), em Troia. Esta unidade estratégica passou por importantes intervenções que ampliaram e modernizaram as suas capacidades. Foram edificadas diversas estruturas, tais como uma rampa na zona sul do cais, um hangar e uma nova Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR). Além disso, destaca-se a criação da chamada Aldeia CEOM, composta por habitações modulares e habitações em *Light Steel Framing* (LSF), projetadas para alojar os participantes no exercício REPMUS bem como outras iniciativas de grande escala. Foi instalada uma torre de comunicações e realizadas melhorias significativas nas infraestruturas existentes.

O compromisso com a sustentabilidade ambiental também foi visível através da reflorestação do Parque de Antenas do Polo Técnico da Penalva, integrando o projeto FIGHT DESERT, financiado pelo programa COMPETE 2020. Com a plantação de espécies autóctones, como sobreiros e medronheiros, a iniciativa terá um impacto direto no combate à desertificação e na promoção da biodiversidade local.

Noutro importante avanço, a DI dedicou esforços à gestão e melhoria dos recursos hídricos na área da Ponta dos Corvos, por forma a assegurar a qualidade e segurança do abastecimento hídrico da Base. Neste sentido, foi desenvolvida uma solução técnica para o tratamento da água captada em dois dos três furos ativos, que contempla a desferrição e remoção de amônia por meio de osmose inversa, e a selagem do terceiro furo, para evitar riscos ambientais.

Foram realizadas cerca de 50 reparações urgentes de infraestruturas em 2024, no contexto da manutenção de segundo escalão. Essas intervenções foram fundamentais para garantir a operacionalidade e a segurança das insta-

lações da Marinha, reforçando a capacidade de resposta eficiente a situações críticas.

Projetos no âmbito do património militar também tiveram grande importância em 2024. Foram analisados mais de 120 processos relacionados com património e serviços militares, além de avanços como o desenvolvimento de novos conceitos de alojamento e a recuperação de estruturas históricas.

RESUMO DAS FONTES DE FINANCIAMENTO – Orçamento de Funcionamento de Marinha (OM): 10.131.968,00€, executados cerca de 8.000.000,00€.

Lei de Infraestruturas Militares (LIM): 13.977.990,66€ dos quais executados 4.128.674,98€, de notar que alguns processos lançados neste ano económico terão execução em 2025, estando 3.254.270,57€ comprometidos para o efeito.

Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) – 187.520,00€, dos quais 64.503,16€ executados.

Fundo Ambiental (FAmb) - executados 22.365,80€ na aquisição de projetos de arquitetura para as três candidaturas (nº 147, 148 e 149).

COMPETE 2020: no projeto FIGHT DESERT, 60.680,39 € no âmbito da reflorestação do parque de antenas do Polo Técnico da Penalva.

PARQUE DE VIATURAS ADMINISTRATIVAS DA MARINHA/AMN – Foram concluídos em 2024 diversos processos de aquisição de veículos e equipamentos.

Estão em curso processos de aquisição através da Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, I. P. (eSPap), para veículos todo-o-terreno, com o objetivo de reforçar o Protocolo FAUNOS, bem como veículos ligeiros e ligeiros de mercadorias, para reforço da componente logística do transporte terrestre da Marinha.

TRANSPORTE FLUVIAL – Realizada, entre agosto e dezembro, a docagem e revisão intermédia da UAM *Zêzere*.

AS PRINCIPAIS ATIVIDADES DA DIREÇÃO DE TRANSPORTES no que concerne às funções que se constituem como as atividades principais que integram a Missão da Direção de Transportes (DT), este organismo contribui para as missões na vertente operacional, logística, protocolar/cerimonial, treino, saúde e administrativas da Marinha. Ainda neste âmbito, a DT supriu algumas das necessidades na componente externa à entidade da Marinha com a sua capacidade sobrança, nomeadamente no apoio as seguintes organizações: EMGFA – EMGFA área Protocolo, HFAR e IUM, AMN, CSA, CPA, entidades civis. Neste contexto, mantém-se um forte incremento de pedidos, com uma contabilização total superior às 4000 solicitações. No que diz respeito ao apoio na componente da sinistralidade e na componente específica do autoexame de reconstituição de acidentes, o Gabinete de Peritagem e Regulamentação da DT, coordenou e elaborou 23 exames periciais de reconstituição de acidentes de viação.

No âmbito do apoio a eventos de maior visibilidade, releva-se, entre outros, a colaboração e auxílio prestado pela DT na *Final Four Allianz Cup*, no estádio Municipal de Leiria, Grande prémio de Portugal de Moto GP, no Autódromo Internacional do Algarve, no Dia da Marinha e Feira automó-

vel Automóvel, em Aveiro, no Dia de Portugal em Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, e no Exercício REPMUS 24.

ÁREA DE ABASTECIMENTO – Durante o ano 2024, a Direção de Abastecimento (DA), no exercício da função abastecimento, deu resposta à satisfação de 18.756 Pedidos de Transferência (PT) efetuados pelas unidades: 4.496 de sobressalentes; 5.464 de material geral; 2.423 de combustíveis e lubrificantes; 208 de fardamento; 6.165 de géneros alimentares (305 mil quilos de carne, 223 mil quilos de peixe, 108 mil litros de leite, 41 mil litros de azeite, oito mil rações de combate, 451 mil quilos de fruta, 94 mil quilos de pão e 50 mil dúzias de ovos). O exercício desta função estendeu-se no apoio às unidades “fora da área” que se traduziu em 157 expedições, materializadas em 395 volumes, num total de 120 toneladas, valorizadas em cerca de 3,4M €. No exercício da autoridade técnica, na área do fardamento, a DA continuou envolvida no projeto de elaboração do Regulamento de Uniformes da Autoridade Marítima Nacional (RUAMN) e Regulamento de Uniformes dos Militarizados da Marinha (RUMIM).

No que respeita à função aprovisionamento, a DA desenvolveu procedimentos anuais e plurianuais, não só para a aquisição de géneros alimentares, artigos de fardamento e serviços de transitário, mas, também, para combustíveis, reagentes, serviços de limpeza e material geral, a fim de garantir o fornecimento atempado destes bens e serviços, procurando, paralelamente, dar continuidade à racionalização do número dos processos de despesa desenvolvidos. Com a reestruturação administrativa, financeira e patrimonial da Marinha, a DA desenvolveu, ao longo do ano, mais de 3.700 processos de despesa para satisfação das necessidades requeridas por 29 UEO, de acordo com a nova Matriz de Tipologias de Aquisições.

ATIVIDADE DO GABINETE DE AMBIENTE, ENERGIA E RECURSOS – Em 2024, o Gabinete de Ambiente, Energia e Recursos (GAB. AER) realizou diversas atividades que consolidaram a sua posição como autoridade técnica na área de Ambiente, Energia e Recursos na Marinha e na Autoridade Marítima Nacional (AMN). Uma das principais iniciativas foi a realização de um inventário detalhado e a caracterização dos consumos de energia, água e materiais. Este trabalho incluiu a identificação das fontes de energia utilizadas e das emissões de Gases de Efeito de Estufa (GEE), proporcionando uma visão abrangente do impacto ambiental das operações. Foi calculada a eficiência hídrica na BNL, revelando um potencial de poupança de 73% de água. Além disso, foi concluído o cálculo do sequestro de carbono proporcionado pela BNL, com um potencial anual de sequestro de 84 toneladas de CO₂, equivalente às emissões de 18 automóveis a gasóleo, segundo dados da US EPA.

No âmbito do Plano de Eficiência ECO AP 20230 da Marinha para o triénio 2022-2024, foi apresentada uma proposta de aquisição de *software* à SI para a monitorização e gestão de consumos de eletricidade, gás e água, que permitirá a leitura e acompanhamento dos consumos dos *smart-meters* (fora da nuvem). Atualmente, o Sistema Integrado de Eficiência Energética (SIEE) é a única ferramenta de gestão de energia disponível, mas apresenta limitações operacionais.



SUPERINTENDÊNCIA DAS FINANÇAS

A atividade da Superintendência das Finanças (SF) em 2024, atendendo ao contexto macroeconómico inflacionista no seio europeu, foi condicionada pelo impacto na gestão dos recursos financeiros atribuídos, face às reais necessidades. Contudo, contou uma vez mais, com a reconhecida qualidade técnica, o abnegado esforço e a elevada capacidade de superação e de resistência das pessoas que servem esta Superintendência e a Marinha.

A Lei do Orçamento de Estado para 2024 (LOE24), estabeleceu um Orçamento (OM 2024) no valor global de 678,5M€, que foi sujeito a uma cativação legal no Orçamento de Funcionamento em Receitas de Impostos no valor de 9,8M€.

Do OM 2024, releva-se que, decorrente das alterações ao sistema retributivo dos militares das Forças Armadas, que introduziu um acréscimo à componente fixa do Suplemento de Condição Militar em 2023 e em 2024, a Marinha procedeu à condução das tarefas necessárias para garantir o correto processamento de vencimentos aos militares e militarizados em conformidade com estes diplomas, tendo obtido um reforço orçamental de 19,3M€ em Despesas com Pessoal, nas componentes de Remunerações Certas e Permanentes e Segurança Social.

O MDN manteve o financiamento da Manutenção na Arsenal do Alfeite, SA (AASA), no montante de 14M€ acrescido de 7M€ para manutenção e conservação de meios navais, em conformidade com os tetos estabelecidos pela tutela para o ano de 2023. Importa também destacar o aumento das receitas provenientes de fundos europeus, que ascendem a 0,4M€, bem como o incremento de 5,8M€ nas receitas próprias em comparação com o ano de 2023.

No âmbito da execução do Plano de Recuperação e Resiliência, foi assegurada a inscrição orçamental necessária ao financiamento dos processos de despesa e procedimentos de contratação pública dos projetos dos Pilares I e II do investimento TC-C10-i03 “Centro de Operações de Defesa do Atlântico e Plataforma Naval” e garantida a disponibilização e devida inscrição de 85M€ para fazer face aos pagamentos de 2024, conforme previsto.

Foi ainda assegurada, durante o ano 2024, a correta preparação do OM 2025, permitindo que a Marinha seja englobada no projeto piloto da orçamentação por programas.

Cumpra ainda evidenciar, relativamente ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), e no âmbito das rotinas referentes à sua restituição¹, que a monitorização e controlo próximos ao processo asseguraram que os objetivos traçados para a restituição do IVA tenham sido alcançados, viabilizando a utilização destas verbas de acordo com o planeado. Pugnano pela melhoria contínua dos processos, no decurso do ano de 2024, prosseguiu-se com a implementação do

Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), implementando novo normativo, designadamente o Procedimento nº 002/MAR-FIN/2024, relativo à uniformização entre as classificações económicas das receitas e das despesas públicas, tendo em consideração o Plano de Contas Multidimensional, e a Instrução Técnica da Superintendência das Finanças sobre Rendimentos de Transações sem Contraprestação (ITSUF 7) e aprimorando processos já existentes, nomeadamente o Procedimento 01/MAR-FIN/2024 relativo ao Cartão Tesouro Português.

A prestação de contas de 2023 concretizou-se junto do Tribunal de Contas (TdC), nos termos da lei, em 28 de março de 2024.

Na sequência do relatório de auditoria à situação financeira da Marinha, no âmbito da revisão anual das contas por entidade externa – Sociedade Revisora Oficial de Contas, não obstante terem sido sinalizadas três reservas, verificou-se uma melhoria face a 2023, nomeadamente a conclusão do trabalho de conferência dos bens subsidiados que compõem a rubrica de Outras Variações no Património Líquido e o término do registo dos direitos da Entidade decorrentes da adesão voluntária a Programas Internacionais, aumentando o nível de confiabilidade da posição contabilística face a anos anteriores, traduzindo-se assim numa melhoria da imagem contabilística da Entidade “Marinha” no contexto das entidades públicas que se regem pelo SNC-AP.

Encontra-se a decorrer o processo de implementação do sistema de Contabilidade de Gestão, que permitirá, em simultâneo, o integral cumprimento das disposições legais constantes na NCP² 27 e a produção de informação que potencie o processo de tomada de decisão dos responsáveis pelas áreas funcionais e pelo Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, tendo durante o ano de 2024, sido efetuado o levantamento de processos internos por área funcional, os quais permitiram a conceptualização e posterior aprovação superior, do modelo conceptual de contabilidade de gestão a implementar. Atualmente o projeto encontra-se na fase 4 – “Construção, desenvolvimento, teste e controlo de qualidade” (das 6 fases previstas).

No âmbito do MAFPM³ foram desenvolvidas diversas ações tendentes à sua consolidação e possível futura evolução, tempo sempre presente a maximização das suas potencialidades, a racionalização da estrutura orçamental, o incremento da eficiência nos processos financeiros e na contratação pública e o aperfeiçoamento dos instrumentos de planeamento (planos de necessidades, planos de compras e orçamentos).

No contexto de alteração do modelo de gestão das cantinas, realça-se que continua a decorrer o complexo e demo-



rado processo relativo à implementação do novo modelo, que se perspectiva ocorrer em 2025, tendo sido iniciadas diligências junto da Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública (IGCP) para o fornecimento de uma solução de pagamento por TPA nas Cantinas das Unidades Navais, através de uma conta bancária única sediada no IGCP, a qual permitirá igualmente o encerramento das contas das cantinas das Unidades Navais sediadas na banca comercial.

No âmbito do processamento de vencimentos e outros abonos ao pessoal da Marinha, a SF tem tido papel ativo em vários processos conducentes à consolidação e melhoria contínua do módulo de Recursos Humanos e Vencimentos (RHV) do Sistema Integrado e Gestão da Defesa Nacional (SIGDN), tendo colaborado ainda em trabalhos inter-setoriais e inter-ramos tendo em vista a promoção de iniciativas legislativas reportadas aos diversos sistemas remuneratórios.

Ainda na área dos vencimentos e abonos, realçam-se várias medidas associadas a valorizações remuneratórias, medidas fiscais e apoio social, como sejam, atualização da Retribuição Mínima Mensal Garantida (RMMG), atualização da Tabela Remuneratória Única (TRU), acréscimo à componente fixa do Suplemento de Condição Militar (SCM), atualização dos valores das ajudas de custo diárias por deslocação em território nacional e ao (e no) estrangeiro, atualização do valor do transporte em viatura própria, atualização do valor de Suplemento de Embarque a partir de 1 de janeiro de 2024, revisão dos suplementos de residência e serviço aéreo e a criação do suplemento de deteção e inativação de engenhos explosivos e do suplemento para operador de câmara hiperbárica.

No âmbito da auditoria do TdC à Marinha, ao exercício de 2018, em acolhimento das recomendações produzidas, deu-se continuidade aos mecanismos de cobrança das compensações emolumentares pagas indevidamente aos militares e militarizados, bem como foi dada continuidade às ações de cobrança das restantes dívidas de pessoal.

A atividade do Gabinete de Normativo e Apoio à Contratação Pública, ainda que condicionada pelos efetivos existentes, caracterizou-se pela prossecução do exercício de revisão e acompanhamento dos procedimentos contratuais no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, na elaboração e atualização do normativo em vigor na sequência das alterações introduzidas ao Código dos Contratos Públicos, na operacionalização do reforço do controlo interno na contratação pública e, ainda, na prestação de esclarecimentos às entidades adjudicantes da Marinha.

Ao nível da função controlo, com enquadramento na DEM2022 e no Decreto Regulamentar de Marinha nº 2/2023, de 6 de julho, foi dada continuidade ao desenvolvimento de condições de organização e de tramitação processual

potenciadoras de uma política de controlo da contratação pública baseada na evidência e mais eficiente, de que se destacam a disponibilização de *dashboards* e de indicadores de performance, com acompanhamento e monitorização mensal, bem como a adoção de procedimentos de controlo relativos ao cumprimento das instruções superiormente emitidas para garantir o cumprimento dos princípios da concorrência e da transparência.

Tendo presente a mais valia resultante de uma fiscalização concomitante, foram ainda efetuadas análises de carácter periódico, por amostragem (condicionadas pelos efetivos existentes), incidindo em áreas como as Contas de Clientes e de Fornecedores, Meios Financeiros Líquidos, Ativos Fixos Tangíveis, Gestão de Inventários e Gastos com Pessoal, de modo a permitir uma deteção precoce e em tempo oportuno, de eventuais registos incorretos ou não conformidades, contribuindo desta forma para que as Demonstrações Financeiras reflitam uma imagem verdadeira e apropriada da Marinha e para a prevenção de potenciais riscos de imagem e/ou legais.

O ano de 2024 ficou igualmente marcado pelas comemorações do 50º aniversário da SF, através da realização de uma série de iniciativas e atividades que contribuíram para promoção de um harmonioso e consolidado espírito de equipa, tão característico desta Superintendência, bem como de eventos comemorativos alusivos à ocasião, de que se destacam a inauguração do Salão Nobre Vice-almirante Alfredo de Oliveira, a atribuição de prémios escolares a aluno da Escola Naval e a alunos do Curso de Formação de Sargentos, e a condecoração da SF com a Medalha Militar de Serviços Distintos – Grau Ouro, concedida por Decreto de Concessão de 30 de maio de 2023, do Presidente da República, como forma de reconhecer publicamente os serviços distintíssimos e relevantes prestados continuamente ao País pela SF ao longo dos cinquenta anos da sua história.

A SF termina mais um ano com a certeza do dever cumprido, e com o olhar para os desafios e oportunidades que nos esperam em 2025.



Colaboração da **SUPERINTENDÊNCIA DAS FINANÇAS**

Notas

- Foram cumpridos os prazos de pagamento por parte da autoridade tributária
- Norma de contabilidade pública
- Modelo de Administração Financeira e Patrimonial da Marinha



SUPERINTENDÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Em 2024, a Superintendência da Informação (SI) assegurou a continuidade e o aprimoramento dos diversos serviços prestados, alinhando-os às prioridades dos diferentes setores e áreas funcionais da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional (AMN), governando pelas orientações estratégicas de Transformação Digital da Marinha e AMN.

No que respeita aos projetos, a ênfase permaneceu no desenvolvimento de iniciativas com impacto nos processos organizacionais, com foco em ganhos de eficácia e eficiência, retenção de talentos e inovação. As principais áreas de atuação incluíram o uso de *software* de código aberto, *Business Intelligence*, Ciberdefesa e Cibersegurança. Simultaneamente, avançou-se na consolidação do apoio à componente naval do Sistema de Forças, além de fornecer suporte contínuo à Autoridade Marítima Nacional, sem prejuízo das atividades essenciais de manutenção e suporte, como a infraestrutura de comunicações, armazenamento e processamento de dados, e a gestão dos sistemas de informação existentes.

Dentro do âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), a SI participou ativamente na integração de projetos como a Plataforma Naval Multipropósito, a Expansão do COMAR, o *Digital Twin of the Ocean*, o CINAVLab, o *IHSensortech* e o CEOM. O esforço foi concentrado no controle de execução material e financeiro, no acompanhamento da implementação, na disponibilização da infraestrutura de rede e de comunicações, assim como providenciado apoio técnico na instalação e parametrização dos equipamentos.

A **Direção de Tecnologias de Informação e Comunicações** (DITIC) garantiu a sustentabilidade dos sistemas e serviços em produção em diversos segmentos de rede da Marinha, dando especial atenção à cibersegurança, vital para a proteção da informação e resposta a incidentes.

Em outubro de 2024, foi iniciado o projeto de implementação da nova infraestrutura da Rede Restrita da Marinha (ResNet), utilizando soluções *Open-Source* em versões *Community*, baseadas em tecnologia de contendorização. Esta nova infraestrutura visa otimizar a eficiência, agilidade na criação de serviços e a automação de implementações e atualizações, além de possibilitar maior escalabilidade de aplicações e otimização de *hardware*, para reduzir o consumo de recursos. Como parte deste projeto, 85% das estações de trabalho e periféricos considerados obsoletos foram recuperados e atualizados, dotados com sistema operativo *Linux*, garantindo sua reutilização e a melhor gestão dos recursos materiais disponíveis.

No contexto do exercício REPMUS 24, foi realizada uma prova de conceito com a OPNET, incluindo testes e demonstrações de acesso ao portal GEOMIL através de ligação satélite. Neste exercício foi também dado apoio à comunicação com a ilha artificial e à instalação de um *Data Center* submarino.



Inauguração da expansão do Centro de Operações Marítimas (COMAR)

Salienta-se ainda a apresentação do Grumete Silício, uma experiência inovadora no campo da Inteligência Artificial.

No suporte aos sistemas e serviços em exploração nas redes de comunicações, destacam-se os mais de 16.000 *tickets* abertos ao longo do ano, com análise, resolução e encerramento de incidentes na primeira linha de atendimento. As questões restantes foram tratadas pelas equipas técnicas, com ênfase na administração de sistemas, redes e desenvolvimento de *software*.

No que respeita à gestão da informação, o **Centro de Documentação, Informação e Arquivo Central de Marinha** (CDIACM) prosseguiu com a reestruturação e organização dos documentos em arquivo intermédio, conforme as novas diretrizes administrativas. Foram reforçados os apoios técnicos às U/E/O da Marinha, com visitas técnicas que promoveram boas práticas de gestão documental, bem como a definição dos ORI e GESDI.

Na **Direção de Análise e Gestão da Informação** (DAGI), continuaram os esforços no desenvolvimento e manutenção de soluções de análise da informação, como a atualização do simulador de carreiras, o estudo de Investigação Operacional para o Sistema de Forças de 2024 na Marinha, ferramentas de otimização para apoio à gestão de pessoal, análise de resultados de questionários, soluções de *Business Intelligence* para suporte à decisão em contexto de segurança marítima e gestão administrativa da AMN. Além disso, foi mantido o suporte às aplicações que gerenciam as Fichas de Avaliação do Mérito, essenciais para os Conselhos de Classe, com o desenvolvimento de uma nova aplicação substituta, alinhada com a Direção de Serviços do Centro de Dados da Defesa (DSCDD). A participação no Grupo de Projeto de Transformação Digital dos Processos de Gestão de Pessoas, extinto no último verão, também foi um desafio muito exigente e que continua agora num novo modelo.

Durante o ano, foram consolidados conceitos na área de gestão da informação, com apoio direto ao Estado-Maior da Armada (EMA), com o objetivo de integrar esses conceitos no edifício doutrinário da Marinha.



Colaboração da SUPERINTENDÊNCIA DA INFORMAÇÃO



INSTITUTO HIDROGRÁFICO

Durante o ano 2024, o Instituto Hidrográfico (IH) prosseguiu a missão de assegurar as atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico relacionadas com as ciências e as técnicas do mar, tendo em vista a sua aplicação prioritária em operações militares navais, nas áreas da hidrografia, cartografia, segurança da navegação, oceanografia e proteção do ambiente marinho, contribuindo para a defesa, conhecimento científico e desenvolvimento sustentável.

A actividade técnica produziu 53 relatórios nas referidas áreas, 5 projetos de assinalamento marítimo, 127 calibrações /certificações de equipamentos de navegação. Foram realizadas 940 análises laboratoriais e 45 missões (totalizando 257 dias de missão), destacando-se as campanhas para a manutenção da rede oceanográfica, de monitorização ambiental, de aquisição de amostras verticais de sedimentos para apoio a operações de dragagem e de operacionalização de novos equipamentos. Foram realizadas 128 calibrações a sensores de pressão e temperatura de equipamentos hidro-oceanográficos.

A Brigada Hidrográfica realizou 24 levantamentos hidrográficos, durante 224 dias de missão, destacando-se os portuários em Aveiro, Lisboa, Setúbal, Sines e Vila Real de Santo António. Os navios hidrográficos estiveram com missão atribuída durante 295 dias.

A produção cartográfica resultou em 2 novas edições de cartas náuticas em papel e de 15 cartas náuticas eletrónicas. Foi prestado o serviço regular de avisos à navegação, a edição de avisos aos navegantes, a publicação da lista de luzes em formato digital e demais publicações de navegação. No contexto do novo paradigma da cartografia náutica eletrónica, em desenvolvimento na Organização Hidrográfica Internacional (OHI) e Organização Marítima Internacional, prosseguem os trabalhos de formação e adaptação tecnológica aos novos requisitos, estando já a ser produzidas, em fase de teste, novas cartas náuticas eletrónicas e modelos tridimensionais de dados batimétricos.

Prosseguiu o desenvolvimento da infraestrutura de dados geoespaciais (Hidrográfico+ <https://geomar.hidrografico.pt>), com a criação de novas funcionalidades, bem como a disponibilização de novos conjuntos de dados, pesquisáveis através do respetivo catálogo de metadados (<https://metadata.hidrografico.pt>). Seguindo as boas práticas internacionais, foram publicados conjuntos de dados geoespaciais em novos formatos (OGC API Features). Em parceria com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, prossegue a edificação do Centro Nacional de Dados Oceanográficos, que servirá como ponto de acesso a todos os dados marinhos nacionais. Ao longo do ano, foi dada resposta a 335 solicitações externas de cedência de dados.

De salientar o trabalho prosseguido na adição de novos pontos de observação e melhoria de fluxos de dados da

rede de monitorização ambiental (MONIZEE), com base em novos sensores e plataformas, como *gliders* e *wirewalkers*, instalados na Zona Livre Tecnológica Infante D. Henrique. A participação no REPMUS 24 incluiu o apoio REA (*Rapid Environmental Assessment*), instalação de sensores oceanográficos e meteorológicos na Ilha Artificial, instalação de uma barreira acústica à entrada do Porto de Setúbal e utilização de veículos autónomos aéreos, de superfície e submarinos, para aquisição de dados hidrográfico, topográficos e acústicos.

O Curso de Especialização em Hidrografia para oficiais 2023/24 foi concluído por 5 militares da Marinha Portuguesa e 3 civis estrangeiros. Foram lecionadas aulas aos cursos de especialização de Oficiais em Armas Submarinas e de especialização em Navegação. Foi renovada a acreditação do Curso de Especialização em Hidrografia (Categoria A) junto do ISBC (*International Board on Standards of Competence for Hydrographic Surveyors and Nautical Cartographers*), por mais seis anos. Foram ainda coordenados 33 estágios curriculares de Ensino Profissional e Superior em diversas áreas técnicas. Em parceria com a Direção de Faróis e com a empresa ATLANTIS DEEP SEA, Lda., foi realizada a 1ª edição do curso de pilotos de ROV.

No domínio da I&D o IH participou em 17 projetos investigação, alguns como entidade coordenadora, tendo publicado 61 artigos científicos. O IH participou e organizou, em Portugal e no estrangeiro, diversos eventos científicos e técnicos no contexto da sua atividade e da Marinha, destacando-se a visita técnica de capacitação à Guiné-Bissau no âmbito da OHI, a participação na 18ª reunião plenária da Comissão Hidrográfica do Atlântico Oriental em Marrocos, a coorganização das 8ªs Jornadas de Engenharia Hidrográfica e 3ªs Jornadas Luso-Espanholas de Hidrografia (em Cádiz) e a coorganização da 2ª Conferência de Hidrografia da CPLP em Cabo Verde.

Foram publicados 4 livros técnicos: *A Hidrografia dos Portos de Portugal Continental*, da autoria da Dra Filipa Candeias, o novo *Manual de Navegação*, o *Manual de Amarações Oceanográficas*, da autoria de Mattos Caldas e o *Apontamento sobre as Medidas da Terra e do Mar* da CPLP, da autoria do Comandante Bessa Pacheco.

Em alinhamento com as metas ambientais e de redução de despesa, numa transição energética visando a descarbonização, foi instalado um sistema de produção fotovoltaica na Base Hidrográfica da Azinheira, com a potência de pico de 90 kWp. Foram melhoradas as condições de trabalho nos gabinetes e laboratórios e aumentada a capacidade de alojamento.





COMANDO NAVAL

A atividade da componente operacional da Marinha durante o ano de 2024 foi mais uma vez intensa e diversificada. Desde o aprontamento, emprego e sustentação de unidades e forças operacionais para missões de Defesa e Segurança, passando por várias ações de transformação no cumprimento da Diretiva Estratégica 22, até às ações de experimentação e inovação rumo a uma Marinha mais pronta, útil, focada e significativa, o Comando Naval (CN) esteve mais uma vez na linha da frente.

TRANSFORMAÇÃO

No âmbito da **transformação**, a estrutura e órgãos na dependência ao CN não ficaram excluídos deste complexo processo. No total, o CN em todo o seu setor realizou mais de 61 ações de transformação, entre reestruturações organizacionais, aquisição e desenvolvimento de meios e capacidades, construção e modernização de infraestruturas, e aperfeiçoamento da formação, treino e doutrina.

TREINO E AVALIAÇÃO

No âmbito do **Treino e Avaliação**, em 2024 realizou 34 planos de treino contemplando 222 dias de treino, incluindo a projeção de equipas móveis a São Tomé e Príncipe, Reino Unido, Madeira, Vila Nova de Cerveira, Vila Real de Santo António, Portimão e Faro. Já no âmbito do Plano de Treino de Porto foram conduzidas 427 séries.

MANUTENÇÃO

De acordo com o processo de reforço do 2º escalão na **manutenção** dos navios, a Equipa de Intervenção Rápida da Esquadilha de Navios de Superfície realizou 20 ações de avaliação do estado de condição dos navios e foi projetada em 10 ocasiões para apoiar a recuperação de sistemas ou equipamentos de bordo de navios em missão no continente, nas ilhas e no estrangeiro.

DEFESA

Por forma a permitir que a Marinha *promova e proteja os interesses de Portugal no e através do mar*, foram realizadas várias missões e exercícios, com vista a garantir a segurança marítima e a liberdade de navegação, através da presença naval, promoção do conhecimento situacional marítimo e partilha de informação.

O NRP *D. Francisco de Almeida* participou no *Operational Sea Training* no Reino Unido e posteriormente integrou a TG 441.01 (antiga SNMG1), reforçando os compromissos de Portugal com a NATO. Já o NRP *Bartolomeu Dias*, integrou o grupo aeronaval do porta-aviões francês FS *Charles de Gaulle* na missão AKILA, no âmbito da segurança cooperativa e coletiva dos Estados europeus, tendo ainda participado no exercício MARE APERTO, e durante o exercício REPMUS, testou as suas capacidades contra diversos sistemas aéreos não tripulados, face ao seu elevado uso nos atuais tea-





tros de operações e zonas em conflito, culminando com o disparo de mísseis *Sea Sparrow*.

A nível das operações anfíbias, o Corpo de Fuzileiros (CF) gerou, aprontou, sustentou e empenhou, em 2024, várias forças e elementos destacados. A nível de exercícios, destaca-se a participação dos Fuzileiros nos exercícios nacionais INSTREX e CONTEX para o desenvolvimento das capacidades de Projeção de Força e Operações Especiais, e validação do conceito *Light and Fast*. Em junho, o CF participou ainda com um Grupo de Combate no exercício FELINO da CPLP que decorreu este ano em Portugal, constituindo-se a Escola de Fuzileiros como a Base Avançada e Unidade responsável por acolher o Posto de Comando, as demonstrações e a cerimónia de encerramento. Em termos de participação em missões no estrangeiro, foi empenhada uma força-tarefa de operações especiais para a Roménia, no âmbito das *Enhanced Vigilance Activities* (eVA) e *Tailored Forward Presence* (tFP) da NATO, assim como uma Força de Fuzileiros na Lituânia, no âmbito das NATO *Assurance Measures*.

COOPERAÇÃO

No campo da **Defesa** mas também da **Cooperação**, o NRP *Viana do Castelo* realizou durante quase 4 meses a INICIATIVA MAR ABERTO, com o intuito de desenvolver atividades de cooperação e de cariz diplomático, em apoio à política externa e de defesa nacional, no âmbito da Cooperação no Domínio da Defesa, participando ainda nas Presenças Marítimas Coordenadas da União Europeia junto dos Estados da África Ocidental e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Importa relevar aqui também, outras atividades de Cooperação no Domínio da Defesa, nomeadamente na República de São Tomé e Príncipe através do NRP *Centaurus*, numa zona geográfica de alto interesse estratégico.

Uma das missões mais relevantes no entanto, foi a Operação *BRILLIANT SHIELD* da NATO e a Operação *ÁRTICO* 2024

realizadas pelo NRP *Arpão*, cuja navegação ficou marcada pela passagem sob o gelo do Ártico. Navegar pela primeira vez sob a placa de gelo do Ártico foi um feito inédito inclusive a nível internacional, ao ter sido realizado pela primeira vez por um submarino convencional, numa área repleta de placas de gelo soltas. Durante o exercício REP-MUS, à semelhança do NRP *Bartolomeu Dias*, o submarino teve a oportunidade de participar, tendo efetuado o disparo de dois torpedos *Black Shark*. Recentemente, o submarino *Arpão* regressou de mais uma missão, que visou garantir a segurança marítima no Mar Mediterrâneo, através das Operações *SEA GUARDIAN* e *NOBLE SHIELD* da NATO, e da Operação *IRINI* da União Europeia, este ano com a particularidade de embarcar 2 militares da Marinha romena.

Ainda no ambiente de subsuperfície, uma Equipa constituída por quatro militares do Destacamento de Mergulhadores Sapadores nº 3 (DMS3), integrou a *Standing NATO Mine Countermeasures Group One* (SNMCMG1), no período de 19 de julho a 13 de outubro de 2024, embarcando no navio caça-minas da Lituânia LNS *Skalvis*. Esta missão teve, entre vários objetivos, realizar ações de deteção, identificação e contraminagem, com o intuito de reforçar a segurança das rotas de navegação no mar Báltico, uma zona ainda flagelada por minas de antigos conflitos.

No domínio da Defesa, releva-se ainda, o acompanhamento próximo e de forma contínua a contactos de interesse, nomeadamente navios da federação russa, que só este ano culminou no acompanhamento de 75 contactos desta natureza.

Todas estas missões e exercícios, pelo seu contexto, número e tipologia de meios empenhados, permitiu a verificação e validação das táticas, técnicas e procedimentos em uso na nossa doutrina, em particular as mais recentemente implementadas. De forma agregada, muitos destes empenhamentos permitiram ainda o aperfeiçoamento dos conhecimentos técnico-navais e militares lecionados aos cadetes



Foto Marie Bailly



da Escola Naval, através das Viagens de Instrução realizadas no final dos anos letivos.

SEGURANÇA

Na **salvaguarda da Segurança**, o CN empenhou vários meios, em coordenação com outras entidades nacionais e estrangeiras. Na salvaguarda da vida humana no mar, muitas vezes em estreita colaboração com a Força Aérea, foram resgatadas com sucesso 366 vidas humanas. Já a proteção dos recursos marinhos foi mais uma vez garantida pelas ações de fiscalização, que em 2024 somaram 779, e cujas 99 infrações detetadas espelham os efeitos positivos da sua defesa.

Porque a segurança também significa aconselhamento, a Célula de Cooperação e Aconselhamento Naval à Navegação registou no ano passado a marca de 277 navios registados, 18 dos quais estrangeiros, espelhando o contributo e mais valia deste centro.

No âmbito do **mergulho**, ficou patente a participação e valência do Agrupamento de Mergulhadores nos trabalhos de mergulho realizados no rio Douro, após a queda do helicóptero que vitimou cinco militares da GNR, em agosto de 2024, assim como na inativação de vários engenhos explosivos no litoral da costa portuguesa. De referir ainda, que, durante o mês de dezembro, o Destacamento de Mergulhadores Sapadores N° 3 alcançou um novo marco em mergulho profundo, superando a marca dos 120 metros de profundidade em operação.

O CF não ficou de fora no setor da Segurança, prestando apoio em conjunto com a X31, e colaborando com a Autoridade Marítima Nacional (AMN), a Polícia Judiciária, e o Centro de Análise e Operações Marítimas – Narcóticos, entre outras entidades, no combate ao narcotráfico e outras atividades ilícitas, em particular na Zona Marítima do Sul. Só no âmbito da operação Porta Fechada, este ano foram apreendidas mais de uma tonelada de estupefacientes e 9 embarcações EAV. Em paralelo, o CF mais uma vez mostrou o seu sentido de compromisso para com o país, ao apoiar na vigilância, prevenção e apoio no combate a cheias e incêndios, colaborando com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), assim como com a AMN no âmbito da salvaguarda marítima durante a época balnear.

EXPERIMENTAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A nível da **experimentação**, o exercício REPMUS 24 elevou a experimentação robótica a um novo patamar de participação e de exigência, não só pelo facto de a organização ter sido quase totalmente feita pela Marinha, como também pelo alargamento do número de coorganizadores, com a vinda da *European Defense Agency* (EDA) e de mais entidades participantes. Este exercício realizou-se de 9 a 27 de setembro, em Troia, Sesimbra e nas zonas marítimas contíguas abrangidas pela Zona Livre Tecnológica “Infante D. Henrique” (ZLT IDH), e contou com a participação de 30 países (24

com estatuto de participantes e 6 de observadoras) e de 27 instituições, da NATO, da UE e nacionais, tendo sido patrocinadas mais de 200 indústrias, universidades e centros de investigação. Durante o exercício foram experimentados mais de 100 sistemas não tripulados, bem como muitas outras tecnologias emergentes e disruptivas em quase 1000 séries de OPEX, envolvendo mais de 3500 participantes nacionais e estrangeiros. Desta forma o REPMUS consolidou-se como o maior exercício deste género a nível mundial, no âmbito da de experimentação e validação operacional na área de sistemas autónomos não tripulados, nos domínios operacionais da segurança e defesa em ambiente marítimo.

Em termos de **investigação marinha**, durante o ano de 2024, os navios hidrográficos da Marinha, realizaram diversas missões nas áreas científicas ligadas ao conhecimento e defesa do oceano. Destaca-se para esse propósito a colaboração do NRP *D. Carlos I* no projeto SEAMAP 2030 – mapeamento do mar português, efetuando levantamentos hidrográficos na plataforma continental e Banco do Gorringe, assim como a colaboração do NRP *Andrómeda* no fundeamento e instalação da sensorização da ZLT IDH. De salientar, ainda, os projetos colaborativos com o Instituto do Mar e Atmosfera (IPMA) e Instituto Dom Luís da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, na análise sedimentar e fundeamento de estações sísmicas de fundo oceânico (OBS).

No âmbito do desenvolvimento das capacidades militares, realça-se o *upgrade* atingido com a modernização do Centro de Operações Marítimas (COMAR), conseguindo-se atingir deste modo uma melhor capacidade de comando e controlo, centralização, análise e difusão de dados e de informação, dotando a Marinha de um adequado centro de gestão de operações. Por outro lado, a recente aquisição das novas armas HK416, que permitiu a passagem da HK G3 para uma espingarda de assalto mais leve, moderna e eficaz, e assim complementar

a componente da agilidade das operações anfíbias segundo o conceito *Light and Fast*. Já na componente aérea naval, a Esquadilha de Helicópteros recebeu a quarta aeronave de cinco, depois de ter sido submetida ao programa de *mid-life upgrade*, concluiu a modernização do seu Simulador de Voo, e validou-se o procedimento de salto de paraquedas com abertura manual a partir do *Lynx*, factos que contribuíram para um incremento significativo da capacidade aérea da Marinha.

A ação do CN contribuiu ainda para que a Marinha seja percebida como uma organização holística, pronta, útil, focada, significativa e tecnologicamente avançada, tanto a nível nacional como internacional.

CONCLUSÃO

Conforme preconizado anteriormente e ilustrado no mapa seguinte, foram muitas e abrangentes as ações que o CN realizou em 2024, não se cristalizando apenas no emprego de forças e unidades operacionais. Foi assim, de forma abnegada, que o CN colaborou para a missão da Marinha, elevando a imagem e posição do país na atual complexa conjuntura geopolítica internacional, e mostrando como Portugal é um ator relevante e a ter em conta no contexto marítimo e de segurança.



Colaboração do **COMANDO NAVAL**



PRINCIPAIS MISSÕES 2024



- SNMG1 – NRP D. Francisco de Almeida
- AKILA / MARE APERTO – NRP Bartolomeu Dias
- MAR ABERTO 24.1 – NRP Viana do Castelo
- BRILLIANT SHIELD – NRP Arpão
- OSG – NRP Arpão

ATIVIDADE OPERACIONAL 2024

		<i>Dados referentes a 30 de novembro de 2024</i>						
DADOS OPERACIONAIS	DIAS MISSÃO	4 031	TOTAL INCIDENTES 432					
	HORAS DE NAVEGAÇÃO	27 503H 38M	MRCC LISBOA 247					
	MILHAS PERCORRIDAS	265 941*	MRCC DELGADA 159					
	PASSEX - NR NAVIOS ENVOLVIDOS	2	MRSC FUNCHAL 26					
	PASSEX - HORAS	72	VIDASSALVAS 366					
	EXERCÍCIOS - NR PARTICIPAÇÕES	16	MORTOS DEPOIS ALERTA 17					
	EXERCÍCIOS - NR MEIOS ENVOLVIDOS	12	MORTOS ANTES ALERTA 5					
	HORAS DE VOO HELI	363H 55M	DESAPARECIDOS 15					
	HORAS DE VOO SISTEMAS AÉREOS NÃO TRIPULADOS	290H26	TAXA EFICÁCIA DO SERVIÇO 96%					
	AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO	771	<table border="0"> <tr> <td>APOIO DECIR / HEFESTO</td> <td>MILITARES</td> <td style="text-align: right;">60</td> </tr> <tr> <td>II</td> <td>VIATURAS</td> <td style="text-align: right;">15</td> </tr> </table>	APOIO DECIR / HEFESTO	MILITARES	60	II	VIATURAS
APOIO DECIR / HEFESTO	MILITARES	60						
II	VIATURAS	15						
SITUAÇÃO LEGAL	672	PROTEÇÃO CIVIL <table border="0"> <tr> <td>APOIO FAUNOS / ICNF</td> <td>MILITARES</td> <td style="text-align: right;">948</td> </tr> <tr> <td></td> <td>VIATURAS</td> <td style="text-align: right;">316</td> </tr> </table>	APOIO FAUNOS / ICNF	MILITARES	948		VIATURAS	316
APOIO FAUNOS / ICNF	MILITARES		948					
	VIATURAS		316					
PRESUMÍVEIS INFRATORAS	99							
TREINO	DIAS DE TREINO	222						
	SÉRIES EFETUADAS	427						
	NAVIOS AVALIADOS	16						

* 12.3x o perímetro da Terra



INSPEÇÃO-GERAL DA MARINHA

ATIVIDADE DE AUDITORIA 2024

Na sua missão de apoio ao ALM CEMA e AMN no exercício da função de controlo e avaliação, a Inspeção-Geral da Marinha (IGM) realizou duas auditorias de Processo, finalizando a que estava a decorrer ao Sistema de Gestão de Alimentação da Marinha e iniciando a da Manutenção das Viaturas Administrativas da Marinha, bem como, oito auditorias de Conformidade (quatro de Segurança, Saúde no Trabalho e Ambiente (SSTA), duas do Sistema de Gestão e Formação Profissional da Marinha (SGFPM) e duas de Segurança Militar (SEG MIL)), incluídas no Programa Anual de Atividades de Auditoria (PAA) de 2024.

Ainda neste contexto, relativamente à atividade realizada por entidades externas à Marinha, a IGM colaborou e acompanhou a realização de auditorias da Inspeção-Geral das Finanças (IGF), do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P. (IFAP), da Agência para o Desenvolvimento e

Coesão, I.P. (AD&C), da Associação Portuguesa de Certificação (APCER), da Inspeção-Geral da Defesa Nacional (IGDN), e da Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT).

No âmbito das qualificações dos auditores, os militares da IGM frequentaram diversos cursos e formações nas áreas da norma ISO 9001, auditoria e gestão do risco.

De referir que está em curso a aquisição de um novo software de auditoria, gestão do risco e de processos, que permitirá fazer um acompanhamento mais efetivo das recomendações resultantes das auditorias.

Decorrente da reorganização à estrutura orgânica da Marinha, que entrou em vigor em 2023, no ano de 2024 a IGM consolidou a sua ação como a única entidade auditora da Marinha.



Colaboração da **INSPEÇÃO-GERAL DA MARINHA**

CULTURA, INVESTIGAÇÃO E ENSINO



ACADEMIA DE MARINHA

A missão da Academia de Marinha (AM), consagrada estatutariamente, é a promoção e desenvolvimento de estudos e a divulgação do conhecimento relacionado com a história, artes, letras e ciências dedicadas ao mar e às atividades marítimas. A atividade desenvolvida durante o ano enquadrou-se naturalmente na prossecução dessa missão, privilegiando a realização de sessões culturais, a título individual ou em conjunto com outras instituições suas congéneres, ao mesmo tempo que se manteve a habitual atividade editorial.

Chegada esta altura de balanço, a AM orgulha-se em afirmar que a sua missão tem sido cabalmente cumprida. Durante o ano de 2024, a AM levou a cabo a realização de 50 conferências, 39 ordinárias e 11 extraordinárias, das quais 7 em sessões conjuntas com outras entidades homólogas,

nomeadamente com a Centro de Investigação Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão (CIJVS), o Instituto de Cultura Europeia e Atlântica (ICEA), Academia Nacional de Belas Artes (ANBA), Universidade do Algarve (UALG), a Universidade de Aveiro (UA), destacando-se a sessão integrada nas comemorações do Dia da Marinha, onde se atribuiu o diploma ao Pintor de Marinha 2024, o pintor Paulo Ossião. Destaca-se também a sessão realizada de Apresentação do Exercício REPMUS, pelo Comando Naval com a colaboração do Instituto Hidrográfico.

De salientar a realização do XVIII Simpósio de História Marítima, subordinado ao tema «Das rotas oceânicas: Do Atlântico aos "Mares" da Ásia», dando continuidade a um novo ciclo de simpósios, e que juntou 36 investigadores consagrados, nacionais e estrangeiros, ao longo de 3 dias

em 35 comunicações. Destaca-se ainda a entrega do Prémio «Academia de Marinha» 2023, ao Prof. Dr. Henrique Sousa Leitão. Foi também atribuído o Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues 2023” à obra “A cartografia de Magalhães / The Cartography of Magellan” da autoria do Comandante Joaquim Alves Gaspar e da Mestre Šima Krtalić.

Relativamente à atividade editorial, destacam-se os lançamentos das obras: «O Fim Trágico da Nau de Nossa Senhora do Rosário e Santo André (1737)» de Artur Teodoro de Matos e Maria do Céu Fraga; «Navios, Marinheiros e a Arte de Navegar 1824-1974», de 12 autores e coordenada pelo CALM Fernan-

A AM tem dado continuidade ao esforço em manter viva a memória daqueles que participaram ou viveram períodos marcantes ou acontecimentos de relevo para a História de Portugal e da Marinha.

do David e Silva, Prof. Doutor João Freire e pelo CMG António Costa Canas, da coleção História da Marinha Portuguesa; «Das Rotas Oceânicas os Mares da Ásia», resultado do III Simpósio de História do Oriente; «Escolas da Marinha: Uma Resenha (1779-2014)», do Prof. Doutor João Freire e Comandante Adelino Rodrigues da Costa; «A Literatura e o Mar» de Mário Avelar.

Desta forma, a AM ajuda a melhor entender o presente e perspetivar o futuro, através do conhecimento do passado.

Colaboração da **ACADEMIA DE MARINHA** 



DIREÇÃO CULTURAL DA
MARINHA

Em 2024, a Direção Cultural da Marinha (DCM) consolidou o seu compromisso de promover e valorizar o património marítimo nacional através de uma abordagem inovadora e multifacetada, apoiando os seus Órgãos de Natureza Cultural (ONC), o *Aquário Vasco da Gama*, a *Banda da Armada*, a *Biblioteca Central de Marinha*, a *Fragata D. Fernando II e Glória*, incluindo o recém-inaugurado Submarino *Barracuda*, o *Museu de Marinha*, o *Planetário de Marinha* e a *Revista da Armada*. De realçar, também, o suporte ao desenvolvimento de projetos promovidos por estas entidades, incluindo a conceção de exposições temporárias e a criação de produtos de comunicação diversificados. Este esforço conjunto permitiu unir tradição e modernidade em iniciativas que visam atrair públicos distintos e potenciar a literacia marítima, reforçando a presença cultural da Marinha em todo o território nacional.

Entre os destaques do ano, a DCM desempenhou um papel de relevo em eventos como o Dia da Marinha em Aveiro, as celebrações dos 500 anos de Vasco da Gama e Luís de Camões, e a meia Maratona dos Descobrimentos. A sua presença na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL) e no Dia do Mar junto à comunidade de Escuteiros também reforçou o seu alcance público. Paralelamente, o lançamento de dez novas obras pelas “Edições da Marinha” sublinhou o empenho em preservar e divulgar o legado histórico da Marinha e lançar à estampa livros e manuais de interesse generalizado, tendo a DCM aplicado um especial cuidado no design gráfico das respetivas capas.

A inovação tecnológica foi igualmente marcante, com o desenvolvimento de um módulo interativo dedicado à Banda da Armada na exposição CulturaMar, incluindo uma *jukebox* digital, e a digitalização das exposições temporárias, transformando-as em permanentes e acessíveis *online*. Este foco na tecnologia refletiu-se também no estudo de so-

luções imersivas para enriquecer a interação dos visitantes com os equipamentos culturais, criando experiências que prometem envolver de forma mais integrativa.

O projeto museográfico do Submarino *Barracuda* destacou-se ao transformar este emblemático submarino num espaço expositivo único. A sua adaptação como museu reforça a missão da DCM em preservar e divulgar o património naval português, oferecendo aos visitantes uma experiência envolvente.

Simultaneamente, a divulgação teve um papel central nas iniciativas da DCM, com uma aposta significativa em ações nas redes sociais, incluindo a renovação da presença digital do Núcleo Museológico da *Fragata D. Fernando II e Glória* no *Instagram* e a reestruturação do site para um formato multilingue e acessível. As introduções de nova sinalética no Museu de Marinha, no Planetário de Marinha e no Aquário Vasco da Gama, neste último caso através da caracterização da cobertura do camião-cisterna (na sequência de uma intervenção profunda efetuada ao nível de toda a sua estrutura e equipamentos), reforçaram a identidade visual dos espaços. Adicionalmente, a criação de um jogo didático em formato XL focado na cultura marítima e a produção de *merchandising* captaram o interesse do público jovem e proporcionaram uma ativação de marca eficaz.

No âmbito social, a DCM, em colaboração com o Gabinete do CEMA, está a desenvolver o projeto de decoração de uma sala de isolamento oncológico pediátrico no Hospital de São João, no Porto. Inspirado na biodiversidade marítima portuguesa, o espaço será transformado numa “janela para o oceano”, proporcionando um ambiente acolhedor e educativo que oferece às crianças conforto e uma ligação imaginativa ao mundo marítimo.

Com uma abordagem que combina tecnologia, programação cultural diversificada e responsabilidade social, a DCM continua a posicionar-se como um pilar na preservação e promoção do património marítimo português, tornando-o cada vez mais acessível e atrativo para todas as gerações.

O ano de 2024 trouxe ao *Aquário Vasco da Gama* (AVG) novas oportunidades para a continuidade do trabalho desenvolvido nos últimos 3 anos da modernização deste espaço, tornando-o mais competitivo e eficaz aos desafios da atualidade numa sociedade exigente e com preocupações acrescidas da preservação dos nossos mares, pois a geração atual é a primeira que está efetivamente a sentir as consequências das alterações climáticas, mas também é aquela que tem a oportunidade de fazer algo que venha a contribuir para a desaceleração desta preocupação global.

Das diversas ações desenvolvidas em 2024, destaca-se a renovação da Galeria da Fauna Portuguesa, com o apoio do *Burger King*, que teve como objetivo principal a modernização do espaço, com uma nova imagem e conteúdos pedagógicos, direcionando a comunicação para um melhor entendimento da literacia dos mares, designadamente para os mais pequeninos, pois amanhã, serão certamente os decisores do destino dos nossos mares.

Não menos importante foi a reabertura da Sala dos Anfíbios, curiosos seres que transpõem a barreira entre a água e a terra, amados pelos mais jovens, que teve um apoio inestimável da Tecniquitel, SA.

Ainda neste tema, sublinha-se a edificação de um novo laboratório, em parceria com os Laboratórios Medinfar, para a produção e estudo do plâncton, numa nova visão do eventual reconhecimento dos créditos de carbono, aumentando esta capacidade no AVG, o que o distingue de outras instituições nacionais.

A nível cultural, o AVG abraçou um novo desafio em parceria com o Município de Oeiras e a Fundação Calouste Gulbenkian – o projeto *Bauhaus of The Sea Sails*, inserido no movimento *New European Bauhaus* – que é uma iniciativa europeia que visa criar programas para o aumento do conhecimento sobre as áreas marinhas, conjugando a arte e a ciência. Neste âmbito, encontra-se presentemente a decorrer uma residência artística no AVG que tem como objeto de trabalho a poluição sonora no Estuário do Tejo.

De destacar, ainda, na vertente científica, o fato de um biólogo do AVG ter participado na expedição científica ao Banco de *Gorringe*, a qual teve como propósito avaliar as condições para o estabelecimento de uma Área Marinha Protegida.

Durante o ano de 2024, a atividade da *Banda da Armada* (BA) repartiu-se entre cerimónias militares, concertos de índole sinfónica e atuações dos diferentes grupos de música de câmara da BA, registando-se um total de 66 concertos e 60 cerimónias militares e/ou de protocolo do Estado.

Das inúmeras atividades conduzidas destaca-se o concerto solidário do *Rotary Club Lisboa International*, que decorreu no Pavilhão das Galeotas do Museu de Marinha e as comemorações do Dia da Marinha 2024 decorreram em Aveiro, com atuações de diversos grupos de música de câmara da BA, em diferentes espaços da cidade, com um concerto na Praça Marquês de Pombal, o qual teve a parti-

cipação do cantor Fernando Daniel e com o concerto oficial no Teatro Aveirense, com a soprano Isabel Alcobia.

A BA efetuou ainda concertos por ocasião das comemorações do Dia da Polícia Marítima e da Autoridade Marítima Nacional, no Teatro Sá de Miranda, em Viana do Castelo, do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, em Pedrógão Grande, e da Restauração e da Independência Nacional, no Teatro Nacional São Luiz, em Lisboa, e ainda no âmbito das comemorações do centenário da Direção de Faróis, neste caso realizando um concerto no jardim municipal de Oeiras, com a participação do grupo “Anjos”. A Casa da Música no Porto, recebeu também a BA, num evento inserido no VIII Concerto Solidário do Núcleo do Porto da Liga dos Combatentes.

A época natalícia, foi também assinalada com o Concerto de Natal das Forças Armadas, no Centro Cultural de Belém, e com o Concerto de Natal da Família Naval, na Escola Naval.

Os grupos de música de câmara da BA atuaram um pouco por todo o país, destacando-se a participação de sete diferentes ensembles no Ciclo de Música de Câmara – Melomania no Palácio 2024, promovido pelo Museu da Presidência da República, no Palácio da Cidadela, em Cascais. O quinteto de metais da BA participou no *Marine Corps Birthday Ball Music* e o trio de violoncelos no 4º Festival de Música de Câmara das Forças Armadas e Forças de Segurança, na Igreja do Convento de Jesus, em Setúbal.

Numa iniciativa inovadora, de referir que o Centro de Medicina Naval (CMN) associou-se à BA, numa sessão de *Team Building*, para a sua guarnição.

Por último, releva-se o facto da BA ter sido agraciada com a Ordem Militar de Sant’Iago da Espada.

A *Biblioteca Central de Marinha* (BCM), integrando a Biblioteca (BL) – instalada paredes meias com o mosteiro dos Jerónimos – e o Arquivo Histórico (AH) – circunscrito no edifício da Cordoaria Nacional – desenvolveu, diversas atividades, iniciativas e colaborações ao longo de 2024.

No âmbito da BCM-AH, para além do apoio acostumado aos seus investigadores, destaca-se a realização, nas suas instalações, das mostras documentais, “A Marinha e os Arquivos” e “Timor” e, na Sala Seixas do Museu de Marinha, a exposição de celebração dos 50 anos do 25 de Abril, “25 de Abril: Ventos de Mudança, Mares de Liberdade”, que mereceu inúmeros elogios.

A BCM-AH recebeu várias doações documentais de particulares, destacando-se, entre outras, as que integram os seguintes Arquivos-Particulares: “Cte Luís Pinto dos Santos Cardoso”, “Cte Quelhas Lima”, e “Dr. Diogo Leão”, bem como novas incorporações em “Prof. João Carlos Moreira Freire”.

Sublinha-se a continuidade do protocolo com a *Family-Search*, que consiste no apoio à digitalização e descrição documental, e o trabalho desenvolvido no âmbito do projeto “MACAU”, para o tratamento documental, restauro e a digitalização de fundos referentes a Macau, com um protocolo a ser assinado com o Instituto Cultural do Governo da Região Administrativa Especial de Macau – Arquivo Histórico de Macau. De realçar ainda o protocolo de participação na “Infraestrutura Rossio”, que é um consórcio nacional de instituições culturais e educativas.



Os responsáveis executivos do Arquivo participaram, ainda, em diversas conferências, comissões e palestras, destacando-se: "Preservando a Memória da Marinha", conferência realizada no dia 2 de setembro nas instalações do Arquivo Histórico Militar, no âmbito do XLIX Congresso da Comissão Internacional de História Militar; no Simpósio Internacional *FamilySearch* para Guardiões e Custodiantes de Registros em S. Paulo, Brasil e a colaboração na Comissão criada pelo Despacho nº 109/MDN/2023, relativa à Transferência do Acervo Documental do CISMIL para o Arquivo da Defesa Nacional.

Relevam-se ainda as visitas de comitivas do Arquivo Histórico do Exército Brasileiro e do Arquivo Nacional de Moçambique, e as Visitas Comentadas da Câmara Municipal de Lisboa, um serviço do departamento da Cultura/Divisão de Promoção e Comunicação Cultural. Numa dimensão de comunicação externa, sublinhar-se o artigo sobre a BCM-AH, publicado na secção de Cultura do Diário de Notícias de 21 de agosto (págs. 22 e 23).

A Biblioteca (BCM-BL) recebeu diversas doações de académicos, militares e descendentes de destacadas figuras das letras em Portugal, obras estas que proporcionam a continuidade técnica e atualizada de um dos mais importantes centros bibliográficos e documentais para o estudo de temas de História dos Descobrimentos e Expansão, Ultramar, Marinha e Assuntos do Mar. No âmbito das suas funções como autoridade técnica na área de Biblioteconomia na Marinha, estão a ser desenvolvidas ações no âmbito da disponibilização das obras e documentos referentes ao Centro de Documentação do Serviço de Investigação do Museu de Marinha no Catálogo Coletivo das Bibliotecas da Defesa. A BCM-BL recebeu em 2024 diversas visitas, destinadas a dar a conhecer os processos de inventariação, catalogação, indexação e cotação estabelecidos pela Biblioteca, destacando-se a visita promovida pela Junta de Freguesia de Campolide. Para além do apoio à investigação, continua a catalogação do acervo da "Biblioteca Infante D. Henrique" que, após conclusão, permitirá não só o seu regresso ao seu local de origem, bem como a sua pesquisa no Catálogo Coletivo das Bibliotecas da Defesa.

Nas redes sociais a BCM, entre outras iniciativas digitais, tem continuado a promover sugestões de leitura através da rubrica "Clube de Leitura" e a partilhar, através dos seus acervos, documentos e monografias de destaque, associando-os a algumas efemérides.

A *Fragata D. Fernando II e Glória* passou a ter companhia efetiva e tornou-se num núcleo museológico que integra a fragata e o submarino-museu *Barracuda*.

A ênfase de atividade incidiu na musealização do submarino *Barracuda*, para abertura ao público, nomeadamente, finalização dos passadiços, instalação do ar condicionado, instalação do Sistema de Detecção de Incêndios, instalação do Sistema de Videovigilância, Instalação da Iluminação de Emergência, pintura exterior, substituição do vinil do pavimento, instalação de torniquetes para controlo do número de visitantes a bordo, montagem de guarda-corpos na parte sul da doca seca e renovação da envolvente e elaboração das legendas descritivas.

O *Barracuda* foi inaugurado em 9 de maio de 2024 e desde então tem sido um sucesso, aumentando significativamente a afluência de visitantes no núcleo museológico.

Para corresponder com qualidade à nova realidade do núcleo museológico foi muito relevante a substituição da pequena bilheteira por uma maior, com condições dignas e capacidade de monitorização das câmaras de videovigilância e de exposição e venda dos artigos de loja.

Durante o ano de 2024, o *Museu de Marinha* (MM) continuou a sua missão de assegurar a conservação e exposição dos objetos de valor histórico, artístico e documental do património da Marinha, proporcionando uma experiência enriquecedora aos seus visitantes. O Museu recebeu cerca de 161.810 visitantes, entre janeiro e novembro de 2024, prevendo-se que este ano se ultrapasse os 175.294 visitantes de 2023. Foram efetuadas aproximadamente 40 visitas oficiais a cerca de 1500 pessoas e 489 marcações a escolas, agências e outras instituições, que implicaram um fluxo de 20.997 pessoas.

Durante este ano, o MM impulsionou a sua oferta educativa, proporcionando visitas guiadas, bem como desenvolvendo novas atividades, tais como "Biscoitos das Descobertas: Sabores do Novo Mundo", onde as crianças puderam aprender sobre a alimentação a bordo e a confeção de alimentos típicos das viagens portuguesas, e "Navegando pelas Especiarias", que ofereceu uma experiência sensorial onde as crianças identificaram especiarias do Oriente e construíram barcos em *origami*. Além disso, o Museu associou-se às atividades das Jornadas Europeias do Património 2024, organizando um quiz que contou com 330 participantes, e à celebração do Dia Nacional do Mar, com a atividade "Despertar Azul: Salva os Oceanos!", com a participação de 12 crianças.

Em 2024, o MM recebeu a exposição temporária dedicada ao 25 de Abril, "Ventos de Mudança, Mares de Liberdade", organizada pela Biblioteca Central da Marinha; a exposição de pintura "O Mar que nos Inebria", com pinturas de Rui Olivença; e a exposição "Faróis", da Direção de Faróis em colaboração com a Coreia do Sul. O MM participou ainda, juntamente com a Força Aérea Portuguesa, na preparação da exposição "Sacadura Cabral. Um legado na aviação", que esteve patente no Centro Cultural de Celorico da Beira, de 15 de novembro a 2 de dezembro. Para além disso, foi disponibilizada a versão virtual, na plataforma *Google Arts & Culture*, da exposição temporária "Memórias Viajantes. Viagem 1", dedicada aos ex-votos marítimos. Também se iniciou a preparação da exposição "Salvando Vidas do Mar", dedicada aos salvamentos realizados durante a II Guerra Mundial, que será inaugurada em 2025.

À semelhança de anos anteriores, o MM foi palco de inúmeros eventos e iniciativas, entre os quais, o I Encontro Nacional de Arqueologia Marítima e Subaquática, o *Ocean Summit*, e eventos de jogos de estratégia, como o *Lusitânia Challenge*. Destacam-se, igualmente, as comemorações dos 500 anos de Vasco da Gama e Luís de Camões, no dia 5 de dezembro, no Pavilhão das Galeotas.

O MM manteve colaborações com diversas entidades, destacando-se a produção do artigo "Arcanjo São Rafael", em parceria com a revista *Super Interessante*, a Exposição Temporária *Arthefact 3.0*, realizada em Jacarta (Indonésia) e a cooperação museológica com o *National Maritime Heritage Complex* em Gujarat, na Índia. Para além disso, respondeu a inúmeras outras solicitações, desde cedência de imagens a pedidos de informação, bem como a cedência de bens culturais, destacando-se o empréstimo de peças para



exposições temporárias no Museu Marítimo de Ílhavo e no Museu de Lisboa.

Em 2024, o Museu de Marinha continuou a prestar apoio técnico na inventariação do Património Histórico da Marinha, inventariando cerca de 500 bens culturais pertencentes a diferentes unidades de Marinha.

Finalmente, como reconhecimento pelo contributo para a história e cultura marítima de Portugal durante os 160 anos de existência, o MM foi condecorado pelo Presidente da República, a 27 de junho, como Membro Honorário da Ordem Militar de Sant'Iago.

O *Planetário de Marinha* (PM) continua a cumprir sua missão principal de divulgar a astronomia ao público em geral, especialmente para a comunidade escolar. Em 2024, uma novidade foi a oferta de sessões de astronomia ao vivo em inglês, também destinadas ao público escolar. Além das sessões de astronomia apresentadas por conferencistas, foram exibidas sessões gravadas em formato de documentário sobre outras áreas das ciências, como geologia e biologia.

Para enriquecer a oferta cultural, destacam-se as seguintes estreias de sessões ao vivo, produzidas e apresentadas por conferencista: "O Céu de que eu me lembro", resultado do projeto Erasmus+ Educação e Formação de Adultos (+65); e "A Astronomia n'Os Lusíadas: Legado de Vasco da Gama e Camões à Luz das Estrelas", exibida no âmbito das comemorações dos 500 anos de Vasco da Gama e Luís Vaz de Camões.

A astronomia continua a ser o tema principal das sessões exibidas no Planetário, proporcionando aos visitantes uma experiência única e imersiva, como se estivessem viajando pelo espaço.

Fora das atividades regulares, destaca-se a participação na Conferência da Sociedade Internacional de Planetários, realizada em Berlim, de 21 a 25 de julho.

Além disso, o PM sediou, entre outros, os seguintes eventos:

- 30 DE SETEMBRO: 4º aniversário do Movimento Unidos Contra o Desperdício Alimentar;
- 1 DE OUTUBRO: gravação de videoclipe do cantor português VSP AST (vespa asiática);
- 3 DE OUTUBRO: evento da *Warner Music Portugal* com estreia mundial do álbum "Moon Music" da banda britânica *Coldplay*;
- 30 DE OUTUBRO: atividades da conferência "Ocean Summit Lisbon 2024" com a presença de *Fabien Cousteau*, neto do famoso oceanógrafo Jacques Cousteau;
- 5 DE NOVEMBRO: evento corporativo da marca Coca-Cola.

A *Revista da Armada* (RA) publicou as 11 edições normais (n.ºs 591 a 601), tendo o número 600 merecido especial destaque, não só por um renovado *layout*, apresentando um grafismo mais moderno, como também pelas significativas palavras que o Comandante da Marinha, Almirante Gouveia e Melo dedicou a este importante marco. De realçar ainda a edição especial número 601, com 44 páginas, onde se deu enfoque aos 3 anos de profunda transformação que marcou o mandato do Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, Almirante Henrique Eduardo Passalâqua de Gouveia e Melo.

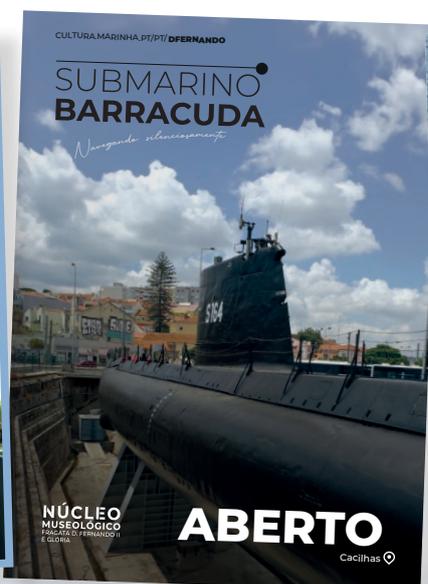
Em cerimónia presidida pelo Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, foram atribuídos os prémios anuais da RA "Almirante Pereira Crespo", "Comandante Joaquim Costa" e, pela primeira vez, "Comandante Sousa Machado", aos colaboradores que se distinguiram em 2023 nas categorias de melhor colaborador, melhor artigo publicado e melhor fotografia ou ilustração publicada, respetivamente.



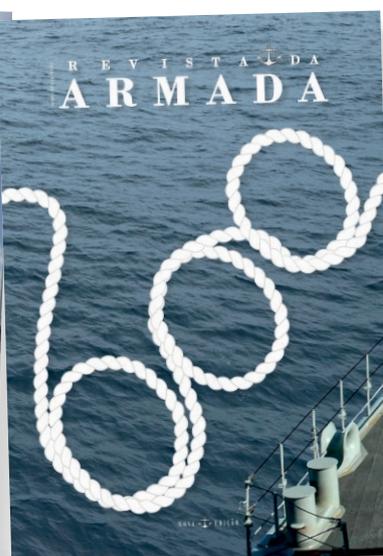
Colaboração da **DIREÇÃO CULTURAL DA MARINHA**



Sala dos Anfíbios no AVG



Núcleo Museológico
Fragata D. Fernando II e Glória



Revista da Armada n.º 600
Novembro 2024



ESCOLA NAVAL

ATIVIDADES ACADÉMICAS

Durante o ano de 2024, a Escola Naval (EN) entregou 24 novos Guardas-marinhas das classes de Marinha, de Administração Naval, de Fuzileiros e Engenharias Navais, além de 6 Guardas-marinhas Médicos Navais que concluíram o seu mestrado em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Em termos de cursos conferentes de grau, regista-se, também, a formação de quatro oficiais que concluíram a Licenciatura em Tecnologias Militares Navais (LTMN), um dos quais de Timor-Leste e que já se encontra ao serviço deste país.

Adicionalmente, a Escola formou mais 55 oficiais, que completaram os Cursos de Formação Complementar de Oficiais (CFCO e CFMCO), ingressando nos Quadros Permanentes; e 77 provenientes dos dois Cursos de Formação Básica de Oficiais (CFBO) decorridos em 2024. Resultam, assim, mais 132 oficiais para o exercício de funções numa variedade de áreas como a medicina, psicologia, engenharias, relações públicas, educação física, contabilidade, fuzileiros, assessoria jurídica, sistemas de informação geográfica, entre outras.

Em termos de taxa de sucesso do ano letivo 2023/24, regista-se o valor de 96%, o que reflete uma melhoria significativa em relação ao período anterior, evolução impulsionada pelo esforço conjunto de docentes e discentes.

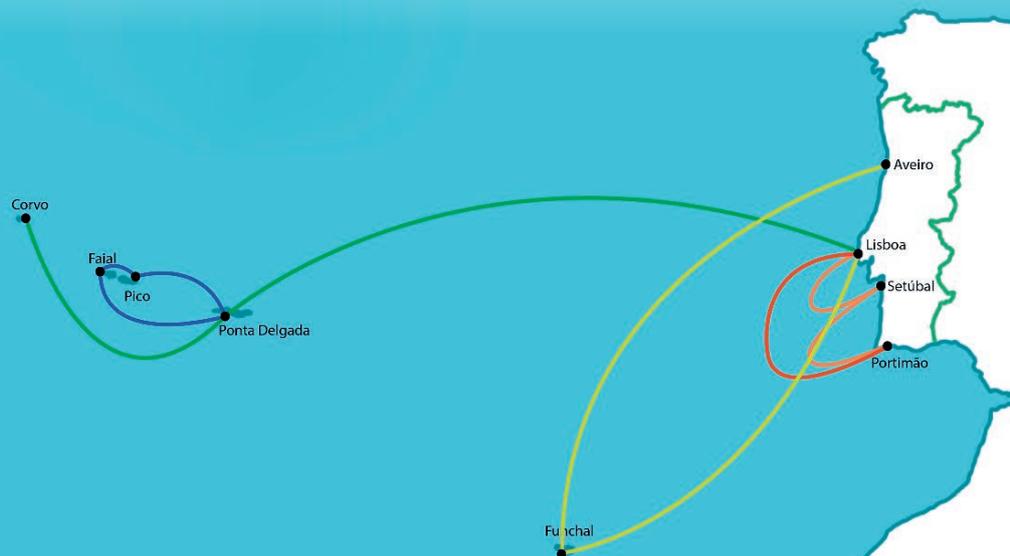
Atualmente, a instituição conta com 220 alunos a frequentar os cursos conferentes de grau, dos quais 14 são provenientes de países de língua oficial portuguesa: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Trata-se de um contributo da Escola na ação externa da Marinha, reforçando, no caso, a lusofonia.

Na linha de inovação e de melhoria, a EN iniciou em 2024 um plano de inserção de metodologias ativas de ensino, incluindo a introdução de novas tecnologias, com as quais se pretende formar oficiais com elevados graus de aptidões específicas do ensino superior, preparando-os com capacidades de inovação, comunicação e discussão, investigação, análise, computação, síntese e de resolução de problemas. Trata-se de um processo relevante, que procura uma atitude e um comportamento mais participativos quer de alunos, quer de professores, tendo em vista ganhos motivacionais e na transmissão de conhecimento.

FORMAÇÃO MILITAR-NAVAL

Em 2024, a EN realizou dois exercícios no âmbito do Plano Anual de Atividades Escolares, combinando treino militar, desenvolvimento físico e comportamental, e valorização cultural. O primeiro, o exercício RIO24, decorreu em fevereiro nos municípios de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, envolvendo 89 cadetes dos 3.º e 4.º anos, juntamente com alunos de várias instituições civis e militares. As atividades incluíram uma prova de remo no rio Zêzere, escalada, natação militar, rappel e orientação. Houve também uma marcha militar de 10 km, com pernoita em Foz d'Alge, e visitas culturais a Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, fortalecendo a ligação entre a Instituição e agentes e comunidade locais. O segundo, o exercício TROIA24, ocorreu em março, na península de Troia, tendo-se praticado um cenário operacional que desafiou os cadetes a ajustar estratégias e ações, reforçando a capacidade de tomada de decisão sob pressão e perante alterações da situação operacional. As atividades culminaram em treinos físicos intensivos com desempenho sob avaliação. O terceiro exercício, a segunda edição do exercício RIO24, decorreu em dezembro, no rio Mondego, na região de Coimbra,

1.º Ano - NRP Setúbal (05AGO24 - 30AGO24)	BNL - Setúbal - Portimão
2.º Ano (1.ª Parte) - NRP Sines (06JUL24 - 31JUL24)	Ponta Delgada - Faial - Pico - Ponta Delgada
2.º Ano (2.ª Parte) - NRP Sines (31JUL24 - 31AGO24)	Corvo - Ponta Delgada - BNL
3.º Ano - NRP Setúbal (21JUL24 - 04AGO24)	Portimão - BNL
4.º Ano - NRP Bartolomeu Dias (23JUL24 - 23AGO24)	Aveiro - Funchal - BNL





Exercício RIO24



Aprendizagem na condução na navegação

com a participação dos 2º, 3º e 4º ano dos cursos tradicionais, reiterando o compromisso da EN numa formação integrada e abrangente, promovendo a coesão, bem como a interação com instituições, autoridades e agentes locais.

No contacto com o mar, as Viagens de Instrução (VI) dos cadetes da EN a bordo de vários navios da Esquadra são uma peça fundamental e distinta na preparação dos futuros Oficiais da Marinha, proporcionando aos cadetes a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do ano letivo em situações práticas a bordo dos navios da esquadra. Estas viagens contribuem, também, para a formação humana, militar e cívica. Em 2024, os Cadetes do 1º ano embarcaram no NRP *Setúbal*, divididos em dois grupos, iniciando assim o contacto com a vida a bordo. Esta VI decorreu entre a BNL e Portimão. O 2º ano realizou a sua viagem de instrução no NRP *Sines*, unidade integrada na ocasião na *Search and Rescue Region* de Santa Maria. Esta experiência incluiu o acompanhamento de navios da Federação Russa, a prática de portos e fundeadouros das ilhas do Pico, Faial e Corvo, proporcionando uma aprendizagem valiosa em operações de vigilância marítima e na prática de navegação no arquipélago dos Açores. Já os Cadetes do 3º ano embarcaram também no NRP *Setúbal* em agosto, escalando o porto de Portimão. Durante esta missão, puderam aprofundar os seus conhecimentos em operações navais. Por sua vez, o 4º ano, realizou a sua viagem de instrução a bordo do NRP *Bartolomeu Dias*, com igual enfoque em operações navais. O navio fez escalas em Aveiro e Funchal, promovendo a Marinha junto da população através de atividades culturais e de divulgação.

ACREDITAÇÃO E RECONHECIMENTO

A EN continua a corresponder aos desafios decorrentes da avaliação dos seus cursos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), e que implicam um trabalho metódico e rigoroso, bem como a adoção de soluções inovadoras face à especificidade da natureza militar e naval da instituição. Neste ponto, destacam-se os seguintes resultados em 2024:

- A culminação da acreditação de cursos como a Licenciatura em Ciências Militares Navais, especialidade Marinha, e do Mestrado em Administração Naval, este em colaboração com a NOVA-SBE;
- A proposta de um novo Mestrado em Ciências Militares Navais, na especialidade de Marinha, com ênfase em ciências da computação, para submissão à A3ES em 2025, em associação com um estabelecimento de ensino superior nacional; trata-se de um processo com características profundamente transformacionais;
- O papel crucial que a EN tem tido na própria acreditação do Instituto Universitário Militar (IUM), onde se encontra inserida como unidade orgânica autónoma, instituto que a A3ES acreditou por mais 6 anos depois de um exigente processo de avaliação.

Assim, a EN está integrada num estabelecimento de ensino superior com acreditação plena e fornece, presentemente, seis graus académicos de forma autónoma, com oito ciclos de estudos igualmente acreditados sem condições.

PARCERIAS E INTERNACIONALIZAÇÃO

A EN também promove uma série de programas pós-graduados em colaboração com instituições de referência, incluindo:

- O programa Doutoramento e os Mestrados em História Marítima e História Militar, em parceria com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- O Mestrado em Segurança da Informação e Direito no Ciberespaço, em colaboração com o Instituto Superior Técnico e a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa;
- O Mestrado em *Maritime Logistics*, desenvolvido em parceria com a NOVA-FCT.

No âmbito da internacionalização, a Escola mantém uma presença ativa no programa ERASMUS Militar. Atualmen-

te, cadetes portugueses frequentam semestres em Itália, França e, pela primeira vez, em Espanha. Em contrapartida, três cadetes da *École Navale* de França estão a frequentar o atual semestre em Portugal.

Parcerias recentes com o *Royal Military College* do Canadá e a *Norwegian University of Science and Technology* (NTNU), encontram-se a ser edificadas para dar um impulso ao ensino e formação nas áreas da liderança, da resiliência e das tecnologias.

No próximo ano letivo decorrerão iniciativas para alargar a participação dos docentes e discentes da EN em programas de mobilidade internacional.

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

No âmbito da Investigação e Desenvolvimento, assinala-se edificação e inauguração, em novembro de 2024, do Laboratório de Robótica, Sistemas de Apoio à Decisão e Inteligência Artificial do Centro de Investigação Naval (CINAVlab), que permitirá ao CINAV (Centro de Investigação Naval) integrar um conjunto de centros tecnológicos visando o conhecimento do mar. Potencia-se, igualmente, o fomento do intercâmbio científico com outras instituições universitárias e empresariais. O CINAVlab é, assim, o resultado de um investimento superior a 1,44M€, em sede de PRR, que incluiu não só a reabilitação de infraestruturas, mas também a aquisição de tecnologia destinada à investigação.

Releva-se, igualmente, a participação do CINAV em diversos projetos de investigação e desenvolvimento, como o MEDEA, M4ML, FIBERMARS, Eudetcode, Premium e SABUVIS II, que se inserem em diversos domínios como a logística, engenharia e gestão marítima, segurança de fronteiras, resposta a catástrofes, robótica e veículos não tripulados, explosivos e acústica. Estes projetos, para além de representarem uma captação de financiamento externo, permitem à Marinha afirmar os seus créditos na investigação e na produção de literatura científica.

Acresce ainda a realização do exercício *Naval Robotics Exercise* – REX, decorrido em outubro de 2024, nas instalações do CEOM em Troia, em que se testaram tecnologias de robótica e de inteligência artificial em parceria com várias instituições como a *University of Victoria*, do Canadá, a Escola Náutica e o Instituto Politécnico de Leiria, bem como a organização do Encontro de Ciências Militares 2024. Este evento decorreu em novembro de 2024, tendo agregado os diversos centros de investigação do IUM, e contado com a presença de mais de uma centena de participantes e a apresentação de 49 artigos científicos.

DESPORTO

Os resultados obtidos pelos alunos da EN em competições desportivas ao longo do último ano letivo refletem a aposta no desporto e Educação Física, uma componente na sua formação comportamental e física.

No INTER-EMPES (Estabelecimentos Militares e Policiais de Ensino Superior), a EN sagrou-se Campeã em Natação, Basquetebol e Voleibol Feminino. Já nos Campeonatos Universitários, a equipa da Escola conquistou o 3º lugar na 2ª

Divisão de Basquetebol, enquanto, na modalidade individual, a Cadete Oliveira Francisco brilhou no *Karaté*, alcançando o 2º lugar no pódio.

Nas competições desportivas internas da Marinha, a EN destacou-se como o vencedor em várias modalidades como a corrida de estrada (escalão feminino), corta-mato (escalão masculino), orientação (escalão feminino) e voleibol (escalões feminino e masculino).

EVENTOS SOCIAIS, ACADÉMICOS E MILITARES

Ao longo de 2024, a EN acolheu e organizou um conjunto de mais de oitenta eventos e encontros de natureza militar, cultural, religiosa e social, apoiando a Marinha e as Forças Armadas na ação externa; na divulgação das suas atividades e valores; na interação com instituições e sociedade civil; na promoção de causas sociais, e contribuindo, pelas tradições e cerimónias, para a coesão e identidade seja das instituições “Marinha” e “Escola Naval”, como da família naval. Corresponde a uma atividade rica e diversificada que, para além do seu efeito promocional e social, enforma e inscreve os alunos na organização, contribuindo para a sua integração, sentido de identidade e adesão aos preceitos e valores praticados pela Marinha. Entre os eventos, destacam-se:

- o Baile de Gala dos Cadetes finalistas, o único acontecimento social desta natureza na Marinha;
- as várias cerimónias de Juramento de Bandeira e de Entrega de Espadas, que para além do seu significado formal e militar, constituem um vetor promocional da Escola e da Marinha, até pelas centenas de pessoas, familiares e amigos dos alunos, que são convidadas a assistir;
- as celebrações dos aniversários dos cursos da Escola Naval, sejam os tradicionais como os da Reserva Naval, muito apreciados e elogiados pelos seus elementos, e que, na ocasião, têm a oportunidade de exortar os atuais alunos a servir dignamente a Marinha e o país;
- a Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo, a cerimónia académica maior da Escola, em que se faz um balanço do último ano letivo e se reconhece alunos e docentes pelo seu desempenho e trabalho através da entrega de prémios.

CONCLUSÃO

A EN continua a promover um Ensino Superior Militar de qualidade e atual, acreditado e reconhecido, prosseguindo a sua missão de formar os Oficiais da Marinha como quadros altamente qualificados, preparados para comandar em situações de elevado risco e de incerteza, e que demonstrem conhecimentos científicos, bem como uma sólida educação militar, naval, física, moral e cívica, orientados pela divisa do Infante D. Henrique, *Talant de Bien Faire*.



Colaboração da **ESCOLA NAVAL**



AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL

A Direção-Geral da Autoridade Marítima (DGAM) é um serviço público, integrado no Ministério da Defesa Nacional, estando-lhe legalmente cometidas a direção, coordenação e controlo das atividades exercidas pelos seus órgãos e serviços no quadro de atividades definidas no artigo 6º do Decreto-Lei nº 43/2002, de 2 de março, a desenvolver em âmbito da Autoridade Marítima Nacional (AMN) e nos espaços sob sua jurisdição.

Cabe à DGAM, em especial, apoiar em termos técnicos, jurídicos, logísticos e financeiros, a ação das Capitánias dos Portos, bem como, em termos da estrutura centralizada, lhe compete dirigir a atividade das suas direções técnicas, nomeadamente a Direção de Faróis (DF), a Direção de Combate à Poluição do Mar (DCPM), o Instituto de Socorros a Náufragos (ISN) e a Escola da Autoridade Marítima (EAM), assim como das direções e serviços técnicos centrais nas áreas técnica, jurídica e administrativo-financeira.

A nível da estrutura central, a DGAM prossegue o esforço de transformação organizacional no sentido de melhorar a eficiência dos processos e a eficácia do desempenho, sustentado num quadro jurídico estruturante atualmente em vigor. No plano de intervenção dos serviços técnicos centrais, releva-se especialmente a participação em diversos *fora* nacionais e internacionais no âmbito da segurança marítima, do domínio público marítimo, do mergulho profissional e da fiscalização e gestão de recursos, que permitiram o acompanhamento da evolução que se tem verificado nestas importantes áreas de intervenção da AMN, sublinhando-se, entre outros, a presença nas comissões técnicas da *International Maritime Organization* (IMO) e na *International Association of Marine Aids to Navigation and Lighthouse Authorities* (IALA).

Ao nível internacional destaca-se a presidência conjunta de Portugal, através da AMN e da Guarda Nacional Republicana, do *European Coast Guard Functions Forum* (ECGFF), entre setembro de 2023 e setembro de 2024. A cerimónia de transferência de presidência para a Guarda Costeira Italiana, decorreu no dia 19 de setembro, em Setúbal.

No âmbito da presidência do ECGFF, no contexto do *EU Coastguard Cybersecurity Working Group* (ECCWG), foi organizado, conjuntamente com o EMA – Marinha, o Workshop "The New Challenges of Cybersecurity in White Shipping", que decorreu na *European Maritime Safety Agency* (EMSA), Lisboa, durante os dias 26 e 27 de fevereiro de 2024, com o objetivo de fortalecer o sector marítimo contra ameaças cibernéticas, garantindo a segurança dos navios, das pessoas e das infraestruturas críticas.

No plano das atividades do foro jurídico, continuaram a desenvolver-se estudos de projeto para várias propostas

estruturantes que seguem termos de análise, três delas finalizadas e entregues à tutela, em trabalhos de colaboração estreita com o Gabinete do Almirante AMN. Igualmente foram analisadas dezenas de propostas de diplomas legais e iniciativas de várias tutelas, designadamente das Infraestruturas, das Pescas e do Ambiente, mantiveram-se as rotinas funcionais de apoio e assessoria ao Conselho Consultivo Autoridade Marítima Nacional (CCAMN), à Comissão Domínio Público Marítimo (CDPM) e a todas as direções da DGAM, assim como foi assegurada a presença nos *fora* marítimo internacionais, especificamente no *Marine Environment Protection Committee* da IMO e no *Legal Advisory Panel* da IALA. No contexto do quadro definido, assegurou-se o apoio e assessoria às Capitánias e Departamentos Marítimos e, no modelo de articulação estabelecido, garantiu-se a atividade de assessoria a vários assuntos do âmbito do Comando-Geral da Polícia Marítima (CGPM), bem como, em disciplinas jurídicas, as tarefas formativas em cooperação com a EAM. No âmbito das decisões contraordenacionais que a lei comete ao Diretor-geral da Autoridade Marítima, foram analisadas e preparadas quase duas centenas de decisões no âmbito da náutica de recreio.

Ao nível da gestão administrativa, financeira, patrimonial e logística, com papel fundamental no apoio ao funcionamento de toda a estrutura da DGAM, salienta-se a atividade de gestão orçamental da receita apurada e, subsequentemente, na materialização em despesa (45% com pessoal, 39% operações, 10% manutenção e 6% em investimento), tendo sido processados cerca de 3.941 processos de despesa, dos quais 1628 na aquisição de bens, 2052 em serviços e 261 em investimento.

Em termos de envolvimento da estrutura da AMN ao longo da época balnear de 2024, entre 01 de maio e 31 de outubro, foi empenhado um dispositivo de 447 elementos da Polícia Marítima (PM), 104 tripulantes de Embarcações Salva-Vidas (TESV) e 248 militares disponibilizados pela Marinha em ações de sensibilização, vigilância motorizada e vigilância apeada nas praias. Durante este período foram realizados 788 salvamentos a banhistas e 1939 ações de primeiros socorros.

DIREÇÃO DE FARÓIS (DF)

A DF é a direção técnica nacional para o assinalamento e posicionamento marítimo.

Ao longo do ano de 2024 desenvolveu ações de manutenção e reparação das infraestruturas que lhe estão afetas, ações de manutenção e substituição dos diversos assinalamentos sob sua responsabilidade, assim como manutenção e reparação dos meios náuticos da AMN. Ainda no âmbito das suas competências, desenvolveu novos projetos de as-

sinalamento marítimo, com especial foco para o Porto das Lajes das Flores, contribuiu para o desenvolvimento do Plano Diretor Municipal de vários municípios, bem como, emitiu diversos pareceres no âmbito do assinalamento marítimo e servidão de sinalização marítima.

Nas ações de balizagem foram realizadas inúmeras intervenções de manutenção preventiva e corretiva aos faróis, farolins e boias afetos a este serviço, nos canais de navegação de Lisboa, Cascais, Faro, Olhão, Setúbal e Arsenal do Alfeite.

No âmbito do Sistema Costa Segura, foi realizada uma Missão Portuguesa de Capacitação (MPC) na República da Guiné-Bissau (RGB), durante um período de quatro semanas, por uma Equipa Temporária de Capacitação da Marinha (ETC M2) constituída por quatro elementos.

No que se refere ao assinalamento marítimo, foram feitas diversas ações de manutenção nos sistemas iluminantes e energéticos, das quais se podem destacar, no Farol de Montedor e Farol do Cabo Sardão.

Inscrito no Programa-Quadro de Cooperação no Domínio da Defesa (CDD) com a República Democrática de São Tomé e Príncipe (STP), foi realizada uma Assessoria Técnica Temporária (ATT) do Projeto 2 (P2) – Guarda Costeira de STP, durante um período de cinco semanas, por uma equipa técnica de três elementos. Esta ATT teve como principal objetivo efetuar a manutenção do Sistema de Assinalamento Marítimo de STP com a estreita colaboração da Guarda Costeira e da Capitania dos Portos. Foram também feitas diversas ações de manutenção em embarcações da AMN.

No decorrer do ano, os faróis continuaram a suscitar um elevado interesse e procura pelo público em geral e por vários órgãos de comunicação social para a realização de reportagens e artigos sobre os faróis, e sobre a profissão de Faroleiro, bem como para a valorização de diversas atividades através da imagem dos faróis. Releva-se a celebração do centenário do Farol de Vila Real de Santo António, o programa “Conversas com História nos Faróis” com o historiador Joel Cleto e o programa de informação da SIC “Faróis de Portugal”. O ano de 2024 confirmou o interesse contínuo de pessoas interessadas em visitar os faróis, perto de 31 mil visitantes, tendo havido um aumento de 24% em relação ao número de visitas efetuadas no ano anterior (aproximadamente 25 mil visitantes). O Núcleo Museológico da DF também foi alvo de elevado interesse, na sua maioria por parte de escolas, tendo sido visitado por 1415 pessoas, traduzindo-se num aumento de 23,4% em relação ao ano passado (1147 pessoas).

DIREÇÃO DE COMBATE À POLUIÇÃO DO MAR

A DCPM é a direção técnica em matéria de vigilância e combate à poluição do mar a quem compete, nos espaços sob jurisdição da AMN, estabelecer os procedimentos de natureza técnica nesta matéria, manter uma cooperação funcional próxima com os órgãos locais e regionais da AMN, bem como assessorar tecnicamente o Diretor-geral da Autoridade Marítima na coordenação e direção das operações de combate à poluição do mar ao nível nacional.

Na vertente da preparação do dispositivo nacional de combate à poluição do mar, em 2024 a DCPM desenvolveu diversas atividades de formação e treino, de onde se destaca o exercício ATLANTIC POLEX.PT, de âmbito nacional, realizado anualmente, que teve lugar em Portimão, no Algarve, entre 17 e 19 de abril. Esta edição contou com a presença de 219 operacionais, provenientes de 21 entidades nacionais e uma internacional, 23 participantes no programa de observadores e de *Distinguished Visitors Day*, incluindo participantes de Marrocos, Estónia e Espanha.

Integrados nas atividades de formação, no âmbito das edições do Curso de Operador de Combate à Poluição e do módulo de poluição do Curso de Aperfeiçoamento em Autoridade Marítima, realizaram-se cinco treinos práticos com simulação de cenários de poluição em porto e praia, abrangendo 82 formandos provenientes de estruturas da AMN, de organismos da Marinha e de entidades externas.

No que diz respeito a incidentes de poluição, este ano não se registaram incidentes, apesar de terem existido algumas situações que colocaram o dispositivo em alerta. Destaca-se, no entanto, o apoio dado pela DCPM na recuperação pós-cheias, em janeiro, em Cascais.

No que concerne a projetos, os dois programas financiados pelo mecanismo UCPM-2021-PP, *Improving the Integrated Response to pollution accident at sea and chemical risk in port (IRA-Mar)* e o *Marine Pollution Control Simulator (MPCS)*, iniciados em 2022, terminaram no início deste ano, com a realização dos *workshops* de encerramento em Marselha e Oeiras, respetivamente.

De relevar, ainda, a participação, entre 12 e 20 de novembro, uma equipa de sete elementos da DCPM integrou a Força Conjunta de Proteção Civil e das Forças Armadas (FOCON), que apoiaram as ações de limpeza dos circuitos de drenagem de águas pluviais e limpeza gerais da rua, em Valência, na sequência da destruição provocada pela passagem da tempestade DANA.

À semelhança de anos anteriores, são ainda de salientar, as atividades desenvolvidas em apoio às estruturas da AMN e da Marinha, designadamente a colaboração no âmbito do exercício *Robotic Experimentation and Prototyping with Maritime Unmanned Systems (REPMUS)*, e todo o apoio dado à PM e Divisão de Gestão de Manutenção, da DGAM.

INSTITUTO DE SOCORROS A NÁUFRAGOS

O ISN desempenha um papel fundamental na sociedade, exercendo uma influência crucial tanto na assistência a banhistas quanto no salvamento marítimo. A sua importância social é evidente na salvaguarda de vidas humanas e na promoção da segurança nas atividades aquáticas.

No decorrer do ano, até ao fim do mês de outubro, o Serviço de Salvamento Marítimo do ISN, que opera através das 27 ESV em funcionamento, tinha registado um total de 2470 saídas, que resultaram no salvamento de 647 vidas e 207 embarcações.

Na atividade interna do Serviço de Salvamento Marítimo, destaca-se ainda a formação e incorporação de 19 elementos na carreira de Técnicos de Embarcação Salva-vidas (TESV), e o aumento ao efetivo das novas SR45 e SR 46.

Decorrente da parceria entre a DGAM e a Sociedade Importadora de Veículos Automóveis, realizou-se o projeto “*Seawatch*”, onde foram empenhadas 30 viaturas 4x4 VW Amarok, distribuídas por 23 Capitânias no Continente e Ilhas, equipadas com meios de salvamento, *Kit* de Oxigenioterapia, mala de Primeiros Socorros, Desfibrilhador Automático Externo e uma equipa de dois militares da Marinha com formação em Nadador-Salvador, Condução Todo-o-terreno e Operacionais de Suporte Básico de Vida – Desfibrilhação Automática Externa, totalizando mais de 75 militares no terreno.

Sendo um projeto de elevado reconhecimento por parte dos banhistas, este ano traduziu-se em 32 Buscas por Banhistas, 134 ações de Primeiros Socorros e 28 Salvamentos.

O ISN não apenas responde eficazmente a emergências em ambientes marítimos, mas também desempenha um papel proactivo na prevenção de incidentes, através de programas de formação, sensibilização e certificação de nadadores-salvadores. Ao proporcionar uma resposta rápida e eficiente a situações de perigo, o ISN contribui significativamente para a tranquilidade da população, promovendo um ambiente aquático seguro e acessível.

ESCOLA DA AUTORIDADE MARÍTIMA

Criada em 1997, a Escola da Autoridade Marítima resultou, entre outros fatores, da extinção da Escola de Faroleiros e do Centro de Instrução do Pessoal do Quadro da PM, absorvendo as suas competências, e tendo ainda passado a dispor de competências de formação no âmbito do salvamento marítimo e apoio a banhistas. A EAM é uma entidade formadora, na dependência orgânica e funcional da DGAM, tendo por missão principal assegurar a formação técnico-profissional do pessoal afeto aos serviços que integram o Sistema de Autoridade Marítima (SAM).

A EAM compreende os seguintes seis Núcleos de Formação: Núcleo de Formação da Autoridade Marítima (NFAM); Núcleo de Formação da Polícia Marítima (NFPM); Núcleo de Formação de Socorros a Náuticos (NFSN); Núcleo de Formação de Faroleiros (NFF); Núcleo de Formação Náutica (NFN); e Núcleo de Formação de Combate à Poluição (NFCP).

Em 2024, para um universo total de cerca de 650 formandos, a oferta formativa da EAM foi significativamente preenchida, fruto das necessidades e prioridades da AMN, de solicitações e necessidades identificadas no âmbito do treino e formação das guarnições de unidades navais, no âmbito dos compromissos internacionais de formação, assumidos em sede da CDD, no âmbito do Programa *Support to West Africa Integrated Maritime Security* (SWAIMS) e ainda, decorrente do acolhimento e apoio ao Curso da Guardas de *Fronteira Operational Training Programme* (OTP) da Agência FRONTEX.

O NFAM ministrou o Curso de Aperfeiçoamento em Autoridade Marítima, duas edições do Curso de Vistorias a Embarcações e Plataformas Flutuantes e ainda, no âmbito da preparação da época balnear de 2024, duas edições do Curso de Vigilância Apeada.

O NFPM preparou e deu início ao 38º Curso de Formação de Agentes da Polícia Marítima (CFAPM), atualmente em curso, que decorrerá até setembro de 2025. Foram efetuadas as recertificações e validação de capacidades em ar-

mamento letal e armamento menos letal aos elementos da PM que regressaram ao serviço após ausências prolongadas, diversas ações de refrescamento nas ações de revista e algemagem aos elementos das equipas da PM que foram projetadas e participaram na operação *JO POSEIDON*, da agência FRONTEX, na Grécia, e foi ministrada formação no âmbito da utilização dos novos meios coercivos (*BodyCams* e *Taser*), assegurando a necessária certificação dos elementos da PM. No âmbito da cooperação institucional nacional foi ministrada uma formação em conjunto com o Instituto Português de Criminologia a uma equipa de jornalistas da SIC, dedicada ao tema da balística forense.

O NFSN iniciou o Curso de Ingresso para TESV, atualmente em desenvolvimento, que decorrerá até maio de 2025, tendo igualmente decorrido, no que respeita à progressão desta carreira, os cursos de promoção a Patrão de salva-vidas e de Sota-patrão de salva-vidas.

O NFF iniciou o Curso de Faroleiros Auxiliares, atualmente em desenvolvimento, que decorrerá até agosto de 2025. Este núcleo ministrou duas edições do Curso de Governo de Embarcações, respetivamente ao 38º CFAPM e aos militares do Curso de Aperfeiçoamento em Autoridade Marítima. Foi também ministrado o Curso de Operador de Mota de Água em Ação Policial a elementos do Comando Regional da PM do Norte, e também, o Curso de Operador de Mota de Água, aos elementos da Armada Espanhola que operam no rio Minho, no âmbito dos acordos protocolados entre Portugal e Espanha.

O NFCP ministrou cinco edições do curso de Operador de Combate à Poluição e duas edições do Curso de Recolha de Amostras.

Ainda, e pese embora não fazendo parte da oferta formativa dos diversos núcleos de formação, a EAM dirigiu o planeamento, execução, coordenação, proporcionando o necessário apoio, no acolhimento dos formadores e formandos do *Operational Training Programme* da Agência FRONTEX, num universo aproximado de 180 formandos, com vista a garantir os requisitos e as condições para a execução das suas atividades formativas, no curso que decorre atualmente em Portugal, e se estenderá até maio de 2025. Por último, a EAM contribuiu para a formação proporcionada no âmbito do projeto SWAIMS, dirigido às guarnições de doze países costeiros da região do Golfo da Guiné.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Todos os órgãos e serviços que constituem a estrutura da AMN são apoiados, na componente de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), pela Direção Técnica da DGAM, através da Divisão de Tecnologias de Informação (DT-DTI).

Enquadrado pela doutrina existente na Marinha, para a área das TIC, e tendo como órgão de direção técnica (ODT), a Superintendência da Informação, a DT-DTI assegura a gestão, administração e apoio técnico no domínio dos sistemas de informação (SI) e sistemas de comunicação de toda a infraestrutura tecnológica da AMN.

Ao longo do ano assegurou-se a permanente prestação do *servicedesk*, de forma transversal, operando de forma centralizada, e garantindo o funcionamento eficiente e eficaz

dos diversos serviços da AMN. Deu-se igualmente continuidade à modernização do parque informático, substituindo equipamentos obsoletos ou incompatíveis com os novos sistemas operacionais.

Neste contexto, salienta-se a evolução dos serviços e sistemas de apoio à gestão da informação, mais especificamente com a implementação de um sistema de informação que permite a prevenção e identificação de potenciais riscos em ambiente marítimo, dotando assim a Célula de Fusão de Informação de Segurança Marítima Internacional (CFISMI) de uma ferramenta essencial ao desempenho da sua missão, no que respeita à fusão de informação de segurança marítima para aplicação por forças militares e policiais, salvaguardando sempre a confidencialidade e integridade da informação, seja ela de origem militar ou investigação criminal.

Foi igualmente garantida a manutenção evolutiva de um conjunto de SI, designadamente o Módulo Financeiro, a Capitania *Online+*, o módulo de Segurança Marítima (SEGMAR) e a Plataforma de Intercâmbio de Investigação Criminal.

INOVAÇÃO

Na sequência da atividade que já vinha a ser desenvolvida pelo Núcleo de Inovação, em 2024 foram concluídos projetos em curso e identificadas as necessidades operacionais da AMN com oportunidades de cofinanciamento. Concretamente, foi encerrado o projeto NEXOCEAN no âmbito do Programa Horizonte 2020, apoiando-se um consórcio internacional no desenho de requisitos técnicos para uma plataforma de monitorização marítima.

Decorrente das prioridades superiormente estabelecidas, foi iniciado e conduzido a partir do Estado-Maior da Armada um estudo prévio conjunto, que contou com diversos grupos de trabalho, para estabelecer propostas de candidaturas, envolvendo-se elementos da AMN (DGAM e PM) e da Marinha (Estado-Maior da Armada, X31 e Direção de Navios).

NÚCLEO PARA A CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO PATRIMÓNIO EDIFICADO (NCRPE)

Com o objetivo de prestar assistência aos cerca de 80% do edificado da Marinha em uso pela AMN, disperso de Norte a Sul do Continente, Açores e Madeira, foi criado em abril de 2022 o NCRPE da AMN, passando a DGAM a dispor de valências técnicas próprias para atuação direta e imediata na resolução de anomalias enquadráveis no âmbito da manutenção preventiva e corretiva das infraestruturas por si utilizadas. Durante o ano de 2024, foram efetuadas diversas intervenções, destacando-se, entre outras, a recuperação do Farol do Cabo de S. Vicente, beneficiações diversas no edificado da Capitania da Póvoa de Varzim, recuperação do edifício das Oficinas do Farol de Leça da Palmeira, adaptação das instalações do EX-GAT para a DAIP, beneficiação do Farol do Arnel, (Açores) e beneficiação do Posto de Controlo nas Selvagens (Madeira).

POLÍCIA MARÍTIMA

A PM, como polícia de especialidade, é um órgão de polícia e de polícia criminal, com uma estrutura que compreende o

CGPM e, na sua componente desconcentrada, cinco Comandos Regionais, 28 Comandos Locais e Postos Marítimos.

O CGPM é o órgão executivo, de apoio e assessoria do Comandante-geral, competindo-lhe, designadamente, desenvolver a sua atividade no âmbito do estudo, conceção, planeamento, operações, doutrina, investigação criminal, gestão do pessoal, assessoria jurídica, apoio psicológico de especialidade e inspeção.

No plano de organização e doutrina, ao longo do ano foi mantido o esforço de revisão do normativo vigente, nomeadamente no que diz respeito a Instruções Operacionais da PM (IOPM).

Foi recentemente aprovada a Diretiva Operacional da PM para o biénio 2025-2026, onde, através da definição de objetivos operacionais e das respetivas iniciativas se contribuiu para, de uma forma estruturada, a concretização dos objetivos estratégicos superiormente aprovados.

No âmbito da atividade operacional em Território Nacional, destacam-se as 47 386 ações de fiscalização, onde se incluem 6 909 ações a embarcações no mar, e o esforço no combate ao narcotráfico realizado na zona Sul do país, com a apreensão de mais de 2 600 kg de estupefaciente e de 10 Embarcações de Alta Velocidade e a identificação de 24 pessoas. De relevar, também, os 3 386 processos de âmbito contraordenacional e as 761 participações criminais, cujo tratamento processual foi assumido pela PM. No domínio das fronteiras, a par com outras entidades nacionais, a PM continuou a dar o seu contributo para a vigilância da Fronteira Marítima Nacional e, conseqüentemente, da fronteira externa da União Europeia (Espaço Schengen).

No plano internacional, a PM, em cooperação com a Agência Europeia FRONTEX, desde abril de 2014, tem vindo a participar no controlo das fronteiras marítimas mediterrânicas, concretamente na Grécia e em Itália, contribuindo para o esforço da segurança marítima nessas regiões. Neste capítulo, destacam-se a realização de mais de 24.252 horas de navegação (das quais 2360 horas em 2024), a recolha do mar de 7793 migrantes (dos quais 42 em 2024), a detenção de 15 presumíveis facilitadores à imigração ilegal e a deteção e monitorização de mais de 29 000 embarcações.

Num outro âmbito de intervenção, a PM realizou, este ano, 179 ações de sensibilização do programa de Cidadania Marítima, envolvendo 14 636 participantes, com o objetivo de incentivar a uma participação ativa na defesa e salvaguarda do equilíbrio da ecologia marítima e na prevenção de comportamentos de risco na orla costeira.

Quanto à Unidade Especial da PM (UEPM), particularmente vocacionada para a resolução de incidentes de alto risco e intervenção tática em situações de elevada perigosidade, através do Grupo de Ações Táticas (GAT), e para a realização de operações de mergulho forense e condução de ações de investigação do foro criminal nos espaços subaquáticos, através do Grupo de Mergulho Forense (GMF-OPS), foi mantida a permanente prontidão para intervir em toda a área de jurisdição da AMN, bem como noutras áreas geográficas quando em colaboração com outros Órgãos de Polícia Criminal. O GAT teve um empenhamento efetivo de 49 dias, correspondendo a um



total de 27 missões, três das quais em cooperação com a Polícia Judiciária no combate ao narcotráfico marítimo, e uma no âmbito do *Maritime Analysis And Operations Centre Narcotics* (MAOC-N), resultando na apreensão de mais de 1,1 toneladas de produtos estupefacientes. O GMF-OPS esteve envolvido em 32 missões, das quais se destacam quatro missões de busca de cadáver, oito inspeções a navios, três peritagens no âmbito da sinistralidade marítima, duas missões de apoio à AMN, uma recuperação de arma de fogo, duas localizações de embarcação e uma localização e peritagem de aeronave.

No que diz respeito ao apoio psicológico, para além do permanente acompanhamento aos profissionais da PM, em contexto nacional e internacional, o Gabinete de Psicologia garantiu a resposta a 202 ocorrências na área de jurisdição da AMN, apoiando 486 pessoas.

No âmbito da Investigação Criminal, em 2024 foram evocados 89 processos-crime pela Unidade Central de Investigação Criminal (UCIC) aos Comandos Locais da PM, delegados para investigação na PM pelos Departamentos de Investigação e Ação Penal. No decurso dessas investigações, a UCIC

realizou várias diligências em todo o território nacional e em espaço comunitário, nomeadamente, buscas domiciliárias e não domiciliárias, detenções, apreensões e demais diligências probatórias com recurso a meios especiais de obtenção de prova. Para além disso, foram ainda tomadas outras ações coercivas de prevenção e combate à criminalidade, incluindo a grave e organizada, e, no âmbito das inspeções ao local do crime e exames periciais em inquéritos, foram realizados 47 exames/perícias e inspeções judiciais.

A PM integra ainda o Sistema de Segurança Interna (SSI), nomeadamente a Unidade de Coordenação Antiterrorismo, os Centros de Cooperação Policial e Aduaneira (Castro Marim/Ayamonte e Tuy/Valença) e o Ponto Único de Contacto para a Cooperação Policial Internacional, local onde se encontram agregadas todas as estruturas de cooperação internacional existentes, nomeadamente a Unidade Nacional EUROPOL, o Gabinete Nacional INTERPOL e o Gabinete Nacional SIRENE (*Supplementary Information Required at National Entries*).



Colaboração da **DGAM** e do **CGPM**



A EAM em ação de formação de TESV



A PM na Operação Poseidon - FRONTEX



A DCPM em ações de limpeza em Valência



QUARTO DE FOLGA

JOGUEMOS O BRIDGE

Nº 1

Depois da abertura de E em 1♦, S joga 4♠ recebendo a saída à D♦. Analise atentamente as 2 mãos e decida como deve jogar para cumprir o contrato.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 1

Para decidirmos qual a linha de jogo que vamos usar para tentar cumprir o contrato, primeira coisa a fazer, como em qualquer mão que estejamos a jogar, é contar as vazas ganhanças. Conseguimos então contar 5 vazas a trunfo (mesmo que estes estejam 4-0 nos adversários), 3 a Copas e 2 a Paus, ou seja, aparentemente concedemos apenas 3 ases que nos faltam e que quase de certeza estão em E. Mas teremos que jogar com muita atenção para não sermos surpreendidos. É isso começa logo com a vaza de saída: o o que jogamos do morto após a saída à D♦? Aparentemente é indiferente, só vamos conceder uma vaza nesse naipe. Vamos admitir então que displicentemente cobrimos com o R, seguido de A de E que volta um Ourto pequeno, cortado da nossa mão. De seguida jogamos R e O baida; E tem 4 trunfos e ganha a vaza com o O A, jogando de seguida um terceiro Ourto cortado novamente da mão. Agora o contrato está irremediavelmente perdido: S já só tem três trunfos, tantos quantos E, e se destrunfar E fará o último ourto quando S jogar um Pau; se jogar primeiro Paus antes de destrunfar E jogará o último ourto cortado novamente por S e apurará o seu 7♥. Portanto, na vaza de saída, em vez de cobrirmos a D com o R♦, devemos começar por jogar um Ourto de morto, se O insistir e jogar um pequeno Ourto cubra com o O 10, na forte expectativa de que O tenha DV; E terá que jogar o A e assim o K do morto fará vaza e evita que tenha de se encurtar a trunfo. Se O jogar o outro naipe, ganha um tempo para tirar os 3 Ases de E e poder calmamente destrunfar e cumprir o contrato.

NORTE (N)			
♠	♥	♦	♣
6	D	R	D
4	10	10	9
3	5	4	6
		2	

SUL (S)			
♠	♥	♦	♣
R	A	6	R
D	R		V
V	9		10
10			
9			
8			

Curriculum Vitae

O ex-CTEN AN Nascimento Coelho ingressou na Escola Naval em 1980 tendo sido promovido a Guarda-Marinha em 1986. Exerceu funções no N.R.P. Gen. Pereira D'Eça, no Grupo Nº 2 de Escolas da Armada, na Direção de Abastecimentos e na Direção de Transportes, tendo terminado a sua carreira naval como Capitão-Tenente no já extinto Quartel-General da NATO em Oeiras em 2000. Seguiu-se uma carreira de quase 23 anos como funcionário civil da NATO, passando por Quartéis-Generais em Madrid, Oeiras, Mons e Nápoles, onde deu por finda a sua carreira em Junho de 2023.

Nascimento Coelho
Ex-CTEN AN

SOPAS DE LETRAS

Nº 18

- VELA
- VELEJAR
- XADREZ
- ZINCOS
- VIGIA
- ABATER
- AFINAR
- VERGA
- VELAME
- VENTAR
- ZIGOMETRO
- ZONA
- VIOLE
- ABONO
- AGULHA
- VIA

O	R	A	N	I	F	A	A	S	O	C	N	I	Z
R	A	G	U	I	L	H	O	T	I	N	A	I	O
T	I	U	A	N	D	A	R	I	L	H	O	A	N
E	U	L	N	E	I	A	R	R	E	T	A	B	A
M	O	H	T	V	E	N	T	A	R	E	I	T	E
O	N	A	I	M	O	V	R	E	J	N	O	A	M
R	O	E	L	O	I	V	E	A	S	E	V	I	A
G	B	E	H	G	I	O	S	R	T	A	L	I	L
I	A	V	I	T	A	L	H	A	G	R	I	E	E
Z	X	A	D	R	E	Z	M	O	R	A	L	E	V

Dias Matias
SCH CM

SUDOKU

Nº 111

8	4	5	6	2	7	1	3	9
2	6	9	3	8	7	4	5	1
7	1	3	8	5	4	2	6	9
5	9	6	7	1	8	2	3	4
1	3	7	4	5	6	8	9	2
6	8	2	7	3	5	1	4	9
3	7	8	6	9	4	7	2	5
4	7	8	3	6	9	1	5	2
7	2	9	4	1	6	8	3	5
2	2	6	9	8	3	4	7	1

FÁCIL

DIFÍCIL

8			7	4				
2	5							
			8				3	
			3	6		2	8	
							3	
			2		1	4	6	5
			4	5	8			7
						6		
			2		5	4		

FÁCIL

DIFÍCIL

			3	8		2		
			3	6		5		4
		8	2			7	6	5
						1		
		4						
1				5	6			
		5			7	4		6
4		1						7
		2		1				



NOTÍCIAS PESSOAIS

NOMEAÇÕES

ALM Jorge Manuel Nobre de Sousa, Chefe do Estado-Maior da Armada • VALM Pedro Miguel de Sousa Costa, Comandante do Instituto Universitário Militar • CMG M António Mateus Anjinho Mourinha, Comandante do NRP *D. João II* • CMG AN Carlos Miguel da Silva para o cargo «121.175.001 – Adido de Defesa» Junto da Embaixada de Portugal em Washington D.C. • CTEN M Ricardo Beirão Cortez Saraiva da Rocha para o cargo ONN/S MGC 0090 – *Staff Officer Planning no Standing Nato Maritime Group One* (SNMG1) • CTEN M Hugo Daniel Almeida de Melo, Comandante do NRP *Tridente* • COM Alexandre Joaquim Gamurça Serrano, Comandante da Força Naval Atribuí • CMG EN-MEC Luís Manuel da Silva Leal das Neves, Gestor de Projeto da Construção e perito em Mecânica na MAF-NP035 • CTEN M Pedro Igor Quintela Marçal, Comandante do NRP *Figueira da Foz* • CTEN M Rogério Gonçalo e Castello-Branco dos Santos, Comandante do NRP *Viana do Castelo*.

RESERVA

ALM M Henrique Eduardo Passaláqua de Gouveia e Melo • CMG M António da Costa Neves dos Santos Martinho • CMG EN-AEL António Adolfo Mendes Abrantes • CFR SEC João José Vieira Serra • CFR SEE João Henrique Rato Caldeira • CMG EN-AEL Nuno Miguel Bulcão Sarmiento • CMG EN-MEC Luís Manuel Guimarães Ribeiro da Silva • CMG M Luciano Joaquim dos Santos Oliveira • CMG FZ José Eduardo Pinto Conde • CFR SEG Paulo César Mosca Rodrigues • CFR M Nelson Fernando Pinheiro da Gama • CFR TSN-HIS Carlos Manuel Baptista Valentim • CFR TSN-PSI Sandra Maria Ribeiro Henriques • CTEN STAEL Ângelo Miguel da Silva Ramos • CTEN STP José Alberto Carmelino de Albuquerque • CTEN EN-AEL Tiago Pedro Giesta Martins • CTEN STP José Alberto Carmelino de Albuquerque • 1TEN TS Carlos Manuel Martins Carreiro • SMOR R Eduardo Manuel Baptista Duarte • SMOR FZ José António Lopes Álvares Figueira • SMOR ETA Aluísio Martinho Rosa da Silva • SMOR MQ Carlos José Correia de Sousa Jorge • SMOR FZ Carlos Alberto dos Santos • SMOR ETI Helder Paulo Caim Carlota • SMOR C Ernesto José de Brito Rodrigues • SMOR ETI Pedro Miguel dos Santos Aníbal • SMOR MQ Paulo José Gonçalves da Silva • SMOR E António Francisco Lança Casimiro • SMOR E Inácio Manuel Silva de Almeida • SCH E Pedro Manuel Pinto de Sá • SCH ETI Albino Lopes Fernandes • SCH MQ Luís Manuel Martins Tomé • SCH ETS Nuno Manuel Almeida Paiva • SCH C Pedro Emanuel Morais de Oliveira • SAJ L António Rui Marques de Almeida • SAJ A Carlos Manuel Gaviña da Palma • SAJ ETI Vasco Manuel Palha Quina • CMOR U Carlos Augusto Tasca Clérigo • CMOR M Mário João Franco Maria Cordeiro • CMOR A Paulo Alexandre Ferreira Quintiliano • CMOR A Rui Miguel Carvalho Tabora • CMOR A Luís Filipe Rasteiro dos Santos • CMOR FZ Francisco José Sebastião Pinto • CMOR FZ

Joaquim Fernando Piedade Escumalha • CMOR FZ Armando Paulo Coelho Moreira Esteves • CMOR FZ Paulo Eduardo de Matos Lopes • CMOR M Francisco Joaquim Aires Monteiro • CMOR FZ António José Almeida Silva • CMOR U Miguel Jorge Figueiredo Mendes • CMOR A Paulo Alexandre Gomes Santana • CMOR CM Luís Miguel de Arede Fernandes • CMOR R Paulo José Gaspar Ribeiro da Cruz • CMOR R Nelson Alexandre Varela Fernandes • CMOR L Marco Paulo de Matos Monteiro • CMOR L António Manuel de Oliveira Horta • CMOR TFP João Alberto Gonçalves Cristo • CMOR FZ Paulo Jorge da Silva Floro • CMOR CM Pedro António Fradinho Quaresma • CMOR L Sérgio Barreiro Gonçalves • CAB CM Carlos Miguel Cardoso Eusébio • CAB CM João Francisco Mendes Ferreira • CAB V Sérgio Bruno Fernandes Dourado • CAB CM Gilberto António Pires Saraiva • CAB TFD José Manuel Campos Raposo.

REFORMA

CALM EMQ Luís Manuel Ramos Borges • CFR M Emanuel Jorge Gonçalves Agostinho • CTEN SEG Mário Júlio Teixeira Pinto • CTEN STH João Alexandre Gomes de Carvalho • 2TEN TS José Augusto Ribeirinho Bizarro • 1TEN STL Vítor Manuel Pires Fernandes • SMOR C José Jorge Paulos Martins • SMOR V Fausto dos Reis Carvalho • 1SAR C Eugénio Humberto Rodrigues Pontes • CMOR CM António da Silva Guerreiro Afonso • CMOR TFH José Manuel da Palma Teixeira Pires • CMOR T Vítor Manuel Pinto Nicolau • CMOR L Jorge Humberto de Carvalho Ferreira • CMOR L Jorge Manuel Marques Leão • CMOR L Celso Rodrigues Swart de Matos • CAB TFH Carlos Alexandre Figueiras Francisco.

FALECIDOS

290959 CALM AN REF Carlos Alberto Nunes Marques • 19152 CALM M REF Engrácio Lopes Cavalheiro • 33261 CMG M REF António Sadler Simões • 65569 CTEN MN REF Osvaldo de Barros Mendes • 339853 1TEN OT REF Manuel Alves • 614656 SMOR FZ REF José Moreira Alves • 481757 SMOR TRI REF Polidoro Caetano dos Santos • 92869 SMOR FZ REF Amândio Afonso Paula • 402181 SMOR M REF Manuel Casimiro de Lima Afonso • 552359 SCH M REF José Pereira Ramos • 183572 SCH SE REF Manuel Dantas Loureiro • 660160 SCH TF REF Francisco António Simões • 368754 SAJ C REF Manuel Pires Moiteiro • 465157 SAJ L REF José Carmona Dias • 289852 SAJ R REF Álvaro Ferreira da Silva • 230249 SAJ CM REF António Guilherme da Luz • 224670 SAJ US REF Carlos Filipe Deus Brandão • 270251 SAJ CE REF Agostinho José da Silva • 269149 1SAR CM REF José Pereira Dias • 410756 1SAR CM REF Acácio de Azevedo Esteves da Silva • 199574 1SAR FZ REF Domingos Ferreira Garcia • 129172 1SAR A REF Manuel dos Santos Fernandes • 195665 CAB FZ REF João Sabino Ribeiro Marques • 31971 CAB V REF Manuel Gomes Gonçalves.

“UM OLHAR SOBRE A SAÚDE NAVAL”



DESAFIO ARTÍSTICO
FOTOGRAFIA

| MENÇÃO HONROSA

Vista aérea do edifício do Centro de Medicina Naval,
com recurso a um *drone*, em 2023.

Autor:
CMG M Farinha Alves

NAUS de PEDRA em LISBOA



Situada na:

Calçada Salvador Correia de Sá nº 58,
Lisboa

